

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Natiele Follmann**

**A SISTEMATIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A PARTIR  
DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

**Santa Maria, RS  
2019**

**Natiele Follmann**

**A SISTEMATIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A PARTIR DA  
PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau em Mestre em Educação Física.

Orientador: João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS  
2019

Follmann, Natiele  
A SISTEMATIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A PARTIR  
DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ / Natiele Follmann.- 2019.  
94 p.; 30 cm

Orientador: João Francisco Magno Ribas  
Coorientador: Antonio Guilherme Schmitz Filho  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2019

I. Futsal 2. Praxiologia Motriz I. Ribas, João  
Francisco Magno II. Schmitz Filho, Antonio Guilherme  
III. Título.

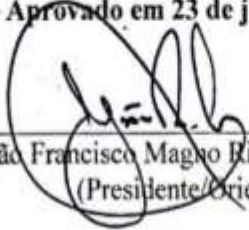
sistema de geração automática de ficha catalográfica da www. dados fornecidos pelo  
autor(a). sob supervisão da direção da divisão de processos técnicos da biblioteca  
central. bibliotecária responsável paula schoenfeldt ratta cxa 10/1728.

**Natiele Follmann**

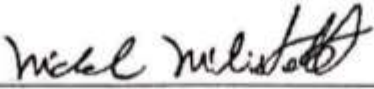
**A SISTEMATIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A PARTIR DA  
PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

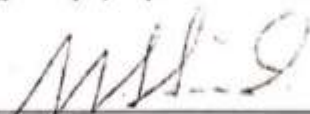
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau em **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 23 de julho de 2019:

  
\_\_\_\_\_  
João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Antonio Guilherme Schmitz Filho, Drº (UFSM)  
(Coorientador)

  
\_\_\_\_\_  
Michel Milistetd, Drº (UFSC)  
(participação por video conferência)

  
\_\_\_\_\_  
Michel Angilo Saad, Drº (UFSC)

Santa Maria, 2019.

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico essa pesquisa a meus pais, que são a minha base e, com muito carinho e amor, sempre me apoiaram.*

## AGRADECIMENTOS

Considero-me uma pessoa de muita sorte por ter tantas pessoas especiais ao meu lado, com as quais pude conviver e contar neste período de crescimento pessoal e profissional. Sou extremamente grata por cada um que colaborou, direta ou indiretamente, para esta pesquisa acontecer, dando ainda mais sentido a todo o esforço dispensado nesta tarefa. Meus desejos mais sinceros de gratidão:

- a minha família - meus pais Lotário Miguel e Noeli Maria, minhas irmãs Daniele e Michele. Vocês são as razões de minha vida e minha base incondicional. A pessoa que me tornei é fruto de todos os valores que vocês me ensinaram a ter. Se cheguei até aqui é, com certeza, porque sempre tive em vocês meu alicerce e sempre pude contar com todo vosso apoio. Pai e mãe: obrigada por todos os “nãos” que me deram ao longo da vida e por me criarem para voar, sou uma pessoa melhor e muito mais feliz por conta disto. Obrigada por sempre entenderem minha distância física, quando a dedicação teve de ser maior às tarefas da universidade. Muito obrigado por tudo que fazem por mim e por tudo que sei que continuarão fazendo. Essa conquista é por vocês e pra vocês! OBRIGADA!

- ao meu namorado, Douglas, por todos os dias de compreensão, (muita) paciência e por todo amor. Neste processo nem tudo são maravilhas e, com certeza, nos dias mais difíceis você foi o meu suporte, meu ombro amigo e quem soube me dar equilíbrio para continuar. Ich liebe dich!

- ao Grupo de Estudos Praxiológicos – GEP Brasil, por todos esses anos de conhecimentos compartilhados. Gratidão por sermos muito mais que um grupo de estudos. Obrigada a cada um de vocês que passou por esse espaço de formação e que contribuiu para meu crescimento enquanto profissional e, principalmente, enquanto pessoa.

- ao meu orientador, professor João Francisco Magno Ribas, que tão bem me recebeu em 2012 e com o qual pude conviver desde meu primeiro dia no curso de Educação Física. Obrigada por todos os conselhos, por despertar a vontade de querer ser uma pesquisadora e uma pessoa melhor. Obrigada sempre acreditar no meu potencial, por nunca medir esforços para contribuir com minhas pesquisas e por ser muito mais que um orientador. Obrigada pela amizade! Tenho certeza que este sentimento é o mesmo por parte de cada um que teve o prazer de lhe conhecer. O respeito com o qual você sempre trata a cada um dos que trabalham contigo, e a forma como nos dá autonomia para trabalhar, é de extrema importância e algo digno de reconhecimento. Sou imensamente grata por tudo! OBRIGADA!

- ao meu coorientador, professor Antonio Guilherme Schmitz Filho, que conheci antes mesmo de ingressar no curso de Educação Física, por conta do melhor esporte do mundo, o Futsal! Com certeza, tenho sorte dupla no que tange bons professores. Afinal, além de meu orientador e amigo João, encontrei mais uma fonte de apoio e amizade no senhor! São oito anos de uma parceria que só deu certo. Obrigada por cada um dos conselhos, por influenciar, de forma extremamente positiva, em meu crescimento pessoal e profissional. Se eu sou incrível, o senhor é bota incrível! OBRIGADA!

- a minha banca examinadora, os professores Michel Saad, Michel Milistetd e Gabriel Ivan Pranke. Vossas contribuições serão de extrema relevância para o amadurecimento dessa dissertação. Obrigada por dispensarem vosso tempo para este processo e por fazerem questão de dividirem experiências e conhecimentos.

- a todos os professores que participaram de minha formação, desde a escola, na educação básica, até o ensino superior e a pós-graduação. Com um carinho especial a minha professora de Educação Física da escola, Margarida Welter, motivo de inspiração pela área e que sempre me incentivou a estudar.

- ao meu colega de GEP Felipe, meu “*miglo*” Felipito! Tu te tornastes muito mais que um colega de grupo, tu te tornastes um grande amigo, para quem eu tenho muito o que agradecer. Obrigada por nunca medir esforços para me ajudar, tanto em questões profissionais, quanto em questões pessoais. Sem tua amizade os dias de GEP não teriam sido nem metade divertidos (eu iria falar produtivos, mas não sei até que ponto conseguíamos produzir conteúdo científico haha). Nesses dois anos de mestrado construímos uma amizade que vou levar para sempre. Obrigada por todos os dias. Obrigada pelo apoio incondicional. Obrigada por dizer que sou capaz. Obrigada por rir das minhas piadas mais ridículas e sem graça. Obrigada por puxar minha orelha sempre que preciso e por ser sincero sempre, principalmente quando não concordou com alguma atitude minha. Obrigada por todas as conversas (inclusive as realizadas por pensamento, por éter, pela criação do Master Mind! Hahaha). Obrigada por tudo, absolutamente, TUDO! Quando eu crescer quero ser metade do que tu és. Sou tua fã! Tu é show cara, show!

- a cada um dos meus amigos! Não seria ninguém sem a presença e a força de vocês, que não são poucos (com estes agradecimentos estou percebendo o quanto eu tenho sorte - não é a primeira e nem a segunda vez que estou me considerando sortuda). Obrigada a cada um que, independente de tempo e distância, sempre esteve ao meu lado e sempre me apoiou em minhas escolhas, mesmo nem sempre concordando com elas. Optei por não citar nomes, para não correr o risco de esquecer alguém, mas tenho certeza que vocês sabem quem são e da importância que nossa amizade representa.

- à Universidade Federal de Santa Maria, na qual realizei meu processo de formação inicial e onde pude realizar esta pesquisa de mestrado. É gratificante levar em meu currículo o nome desta instituição que preza pela qualidade de ensino.

- à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, responsável pelo fomento para realização dessa dissertação.

*O futuro pertence àqueles que  
acreditam na beleza de seus sonhos.*

*Eleanor Roosevelt*



## RESUMO

### **A SISTEMATIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

AUTOR: Natiele Follmann

ORIENTADOR: João Francisco Magno Ribas

COORIENTADOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

O Futsal é uma prática motriz cada vez mais presente na escola e em vários outros espaços formativos, constituindo parte importante da atividade desportiva de crianças, jovens e adultos. A Praxiologia Motriz é uma teoria que permite desvelar a lógica de funcionamento de práticas motrizes. O objetivo desta pesquisa é sistematizar os elementos da lógica interna do Futsal, a partir da Praxiologia Motriz, para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Por meio de uma pesquisa teórica, realizou-se um resgate histórico da modalidade, tratando em específico de como o Futsal surgiu e quais foram as principais evoluções em suas regras. A fim de analisar o cenário das publicações científicas sobre a modalidade, foi feito um levantamento, em oito periódicos online. A partir deste, percebeu-se a necessidade de estudos que tratem sobre o Futsal e a Praxiologia Motriz, bem como sobre os conhecimentos do processo de ensino-aprendizagem deste esporte. Ao considerar o conhecimento praxiológico, essa proposta torna-se fundamental para produzir uma base que auxilie o trabalho pedagógico com o Futsal em diversos campos de atuação e utilizar esses conhecimentos no ensino é fundamental para melhorar o entendimento do jogo. O Futsal é uma modalidade com interações motrizes de cooperação-oposição, onde jogadores têm por objetivo atingir a meta adversária, fazendo o gol, ao passo que facilitam as ações para seus companheiros e dificultam as mesmas para os adversários. Entender a lógica interna do jogo tem início em saber as principais regras gerais da modalidade e em como os jogadores, a partir destas, poderão se relacionar com o espaço, o tempo, o material e os demais jogadores. Para conseguir realizar a sistematização proposta, partiu-se das ferramentas de análise da Praxiologia Motriz, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. Ao ser realizada a sistematização, apresentam-se novas possibilidades de se ensinar o jogo. O ensino será pautado no jogo como um todo, onde as necessidades táticas e técnicas derivam uma da outra e acontecem dotadas de sentido. Para selecionar o que e como ensinar, o professor-treinador necessita de conhecimentos aprofundados. Objetiva-se que este trabalho chegue aos responsáveis pelos vários espaços formativos e, desta forma, aproximem-se os conhecimentos produzidos cientificamente aos conhecimentos empíricos, adquiridos no “chão da prática”.

Palavras-chave: Futsal; Praxiologia Motriz; Ensino-aprendizagem; Esporte.

## **ABSTRACT**

### **THE SYSTEMIZATION OF THE FUTSAL'S INTERNAL LOGIC FROM MOTOR PRAXIOLOGY**

**AUTHOR:** Natiele Follmann

**ORDINATOR:** João Francisco Magno Ribas

**COORDINATOR:** Antonio Guilherme Schmitz Filho

Futsal is a motor practice that is increasingly present at school and in several other training spaces, constituting an important part of the sport activity of children, youth and adults. The Motor Praxiology is a theory that allows unveils the operating logic of motor practices. The objective of this research is to systematize the elements of Futsal's internal logic, based on the Motor Praxiology, to contribute to the teaching-learning process. Through a theoretical research, it was made a historical rescue of the sport, dealing specifically with how Futsal came about and what were the main evolutions in its rules. In order to analyze the scenario of scientific publications on the sport, a survey was conducted in eight online journals. From this, we realized the need for studies that deal with Futsal and Motor Praxiology, as well as the knowledge of the teaching-learning process of this sport. When considering praxiological knowledge, this proposal becomes fundamental to produce a basis that assists the pedagogical work with Futsal in various fields and using this knowledge in teaching is fundamental to improve the understanding of the game. Futsal is a sport with cooperation-opposition motor interactions, where players aim to reach the opposing goal by making the goal, while facilitating actions for their teammates and making it difficult for opponents. Understanding the internal logic of the game begins with knowing the main general rules of the game and how the players, from these, can relate themselves to space, time, material and other players. In order to achieve the proposed systematization, it was based on the analysis tools of the Motor Praxiology, the CAI Classification System and the Ludomotor Universals. When the systematization is performed, new possibilities for teaching the game are presented. The teaching will be based on the game as a whole, where the tactical and technical needs derive from each other and happen with meaning. To select what and how to teach, the teacher-trainer needs in-depth knowledge. This work aims to reach those responsible for the various formative spaces and, thus, bring together the scientifically produced knowledge to the empirical knowledge acquired on the "floor of practice".

**Keywords:** Futsal; Motor Praxiology; Teaching-learning; Sport.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de classificação CAI.....	42
Figura 2 – Quadra de jogo do Futsal.....	50
Figura 3 – Rede de Comunicação do Basquetebol e do Futsal.....	53
Figura 4 – Rede de troca dos subpapeis do ataque.....	84
Figura 5 – Rede de troca dos subpapeis de defesa.....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação da quantidade de artigos encontrados por periódico com o ano de publicação.....	32
Quadro 2 – Temas abordados nos 58 artigos.....	32
Quadro 3 – Quantidade de artigos que abordam o processo de E-A-T por revista e ano de publicação.....	33
Quadro 4 – Artigos que tratam do processo de ensino-aprendizagem do Futsal.....	34
Quadro 5 – Quantidade de teses e dissertações sobre Futsal publicadas entre 2012 a 2017....	35
Quadro 6 – Temas das teses e dissertações sobre Futsal publicadas entre 2012 a 2017.....	36
Quadro 7 – Síntese dos conceitos da Praxiologia Motriz.....	39
Quadro 8 – As relações estabelecidas pelos jogadores de Futsal.....	57
Quadro 9 – Relação dos papéis com a posse de bola nos momentos de jogo.....	59
Quadro 10 – Fundamentos técnicos individuais encontrados em alguns livros sobre Futsal...	60
Quadro 11 – Sistematização da lógica interna do Futsal.....	62

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACM	Associação Cristã de Moços
AMF	Associação Mundial de Futsal
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBFS	Confederação Brasileira de Futebol de Salão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSAFS	Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão
E-A	Ensino-aprendizagem
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão
JECs	Jogos esportivos coletivos
RBFf	Revista Brasileira de Futsal e Futebol

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>4 FUTSAL: UM RESGATE HISTÓRICO E A REALIDADE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A MODALIDADE</b> .....	<b>22</b>
4.1 A TRANSIÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO PARA O FUTSAL – A ORIGEM, AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS E A EVOLUÇÃO NA DINÂMICA DE JOGO .....	22
4.2 A REALIDADE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO FUTSAL .....	30
<b>5 PRAXIOLOGIA MOTRIZ</b> .....	<b>38</b>
5.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI .....	40
5.2 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES .....	42
<b>6 PRAXIOLOGIA MOTRIZ E FUTSAL: A SISTEMATIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA</b> .....	<b>48</b>
6.1 A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL.....	48
6.2 O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI E O FUTSAL .....	52
6.3 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES E O FUTSAL.....	52
<b>6.3.1 Rede de Comunicação Motriz</b> .....	<b>52</b>
<b>6.3.2 Rede de interação e marca</b> .....	<b>54</b>
<b>6.3.3 Os gestemas</b> .....	<b>54</b>
<b>6.3.4 Os praxemas</b> .....	<b>55</b>
<b>6.3.5 Sistema de pontuação</b> .....	<b>56</b>
<b>6.3.6 Sistema de papel</b> .....	<b>56</b>
<b>6.3.7 Sistema de subpapel</b> .....	<b>59</b>
6.4 SISTEMATIZANDO MOMENTOS DE ATAQUE E DEFESA E AS REDES DE TROCA DE SUBPAPEIS .....	76
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>90</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Futsal é um dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs) mais praticados no Brasil, inclusive na escola, onde estes ocupam um lugar privilegiado no currículo da Educação Física (GRAÇA; MESQUITA. 2013). Além disso, estes constituem parte importante da atividade desportiva de crianças, jovens e alunos, bem como nos demais espaços formativos de ampla apreciação, como o de rendimento e o de lazer (TAVARES, 2013). Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil (2017), que tomou por base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada no ano de 2015 (pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), o percentual de praticantes de Futebol no Brasil (e dentro desta categoria estão o Futebol de Campo, de Areia, Society e o Futsal) é de 23,6%. A categoria fica atrás apenas da caminhada, que conta com 37,6% de praticantes. Dentre os praticantes do Futebol os números apontam que a maior parte dos que optam pela prática desta modalidade são os homens, 41,4% (apenas 2,7% são mulheres).

A justificativa pessoal pelo estudo partiu da experiência da autora com a modalidade, visto que esta vivencia a prática do Futsal desde os oito anos de idade, quando conheceu o esporte na escola. Desde então, são 19 anos de muito envolvimento e paixão por esta prática motriz. Durante a infância e adolescência o vínculo com o Futsal era restrito apenas ao jogar, nunca ao estudo mais específico sobre a lógica de jogo ou demais características da modalidade. Em 2009, a autora iniciou o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a partir de 2011 passou a integrar a equipe de Futsal feminino desta instituição. Na época, a equipe fazia parte do projeto “Departamento Experimental De Futebol: Equipes Laboratório” coordenado pelo professor Antonio Guilherme Schmitz Filho, também coordenador do Laboratório de Análises dos Cenários Esportivos. A participação neste projeto, além de treinos, competições e integração, proporcionou a vivência do Futsal em um âmbito acadêmico, o que acabou estimulando o interesse pela Educação Física e levou a autora a prestar vestibular para este curso, na UFSM, em dezembro de 2011.

Aprovada no vestibular, em março de 2012, deu-se início a uma nova trajetória. Matriculada no curso de Licenciatura em Educação Física a autora passa a se aproximar (por interesse e busca pessoal), cada vez mais, dos conhecimentos científicos do Futsal. A partir de então passou a integrar, concomitantemente ao projeto da equipe de Futsal feminino, o Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores – o GPELF, coordenado pelos professores João Francisco Magno Ribas e Elizara Carolina Marin, onde as pesquisas tinham como tema

principal a formação de professores e, ainda, a formação inicial. Em 2014 o professor João Ribas cria o Grupo de Estudos Praxiológicos – GEP Brasil, do qual, desde o início, a autora faz parte. Ainda no ano de 2014, ela acaba por se desligar fisicamente de ambos os grupos (LACEM e GEP) por ter saído do país para a realização de 18 meses de intercâmbio na Alemanha (agosto de 2014 a fevereiro de 2016), através do programa Ciência sem Fronteiras, no qual fez sua graduação sanduíche na Universidade Técnica de Munique (com recurso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq).

Ao regressar em 2016, a autora continua integrando o GEP e passa, também, a fazer parte do projeto do LACEM intitulado “UFSM na Série Bronze do Futsal Gaúcho”. Neste período, escrevia seu trabalho de conclusão de curso, voltado para a formação inicial do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM e, concomitantemente, vivenciava estudos e a prática no Futsal enquanto integrante da comissão técnica da equipe masculina desta instituição. Para o ingresso no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física desta mesma instituição, em julho de 2017, optou pela mudança na perspectiva de estudo: da formação de professores para a Praxiologia Motriz e, a partir dela, o estudo da lógica interna do Futsal. Foi neste momento que se deu início a esta pesquisa aqui escrita. Optou-se por aprofundar os conhecimentos científicos nesta modalidade, conciliar as experiências práticas com os saberes estruturados teoricamente e realizar este aprofundamento através da Praxiologia Motriz, acreditando ser esta teoria a que melhor sustenta a ideia de estudo e que possibilitará uma qualificação do trabalho para que outras pessoas possam usufruir dele, no sentido de sistematizar o Futsal a partir de sua lógica interna.

Embora muito comparado ao Futebol, o Futsal apresenta inúmeras peculiaridades: espaço de jogo, tempo, número de jogadores e regras. Esses aspectos, conseqüentemente, irão alterar a lógica interna do jogo. O Futsal é, em suma, disputado por duas equipes que competem com o objetivo de atingir o gol. Jogado, oficialmente, em uma quadra retangular com “piso de madeira ou material sintético rigorosamente nivelado, sem declives ou depressões” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019, p. 5). Cada equipe atua com cinco jogadores (um goleiro e quatro jogadores de linha), os quais devem conduzir a bola até fazer o gol. Podemos considerar esta modalidade de grande complexidade de interações, o que possibilita uma série de métodos e caminhos para o processo de ensino-aprendizagem (E-A). Essa modalidade permite diferentes caracterizações do esporte, considerando distintos ramos do conhecimento da Educação Física, os quais



servem como base para a prática pedagógica, tanto nos ambientes formativos quanto no contexto de equipes profissionais (MARQUES FILHO, 2017).

A partir do Futsal o professor-treinador tem diversas possibilidades de trabalho pedagógico, as quais irão depender do objetivo que se tem para ensinar esta modalidade. Estudos evidenciam que muito do que se ensina sofre influência das experiências que o professor-treinador adquiriu durante sua vivência na modalidade e, muitas vezes, isso acaba fazendo com que o processo de E-A tenha por base os conhecimentos empíricos e de senso comum. Segundo Donegá (2007, p. 1) “a participação de crianças e jovens no esporte tem sido discutida há anos, de forma controversa e nem sempre está pautada pela objetividade e pelo rigor científico”.

Como afirma Saad (2002), devido à riqueza de situações que proporciona, o Futsal constitui um meio formativo por excelência e os envolvidos no processo de treinamento desta modalidade têm reconhecido que, fundamentalmente, é preciso treinar melhor. Portanto, independente do meio em que está sendo ensinado, é preciso que se estruture um conteúdo, uma base mais sólida de conhecimento científico para o ensino do Futsal, bem como para os demais Jogos Esportivos Coletivos.

Diferentemente das modalidades individuais, conforme Parlebas (2001), os JECs apresentam relações de cooperação (comunicação) e oposição (contracomunicação) no momento em que duas equipes, com objetivos idênticos, precisam marcar pontos a seu favor e evitar pontos da equipe adversária. Cada equipe atua com o mesmo número de jogadores, de modo que todos os participantes configuram uma rede de interações motrizes que significa e traz sentido as possíveis ações de jogo. Pode-se observar, mesmo que de forma superficial, que Bayer (1994), Graça e Oliveira (1995), Hernández Moreno (1994) e Greco (1998) defendem que existe a necessidade de serem utilizadas metodologias de ensino que enfatizem elementos de interação de cooperação e oposição, bem como o desenvolvimento da técnica vinculado diretamente aos elementos situacionais e à tática (RIBAS, 2014).

A fim de qualificar ainda mais o que vem sendo produzido cientificamente sobre o Futsal e contribuir para o ensino da modalidade, considerando os processos de leitura de jogo e tomada de decisão, é que se utilizam os conhecimentos da Praxiologia Motriz. Esta, conhecida como a Teoria da Ação Motriz, constitui-se em um conhecimento acerca dos jogos e esportes e busca estudar e entender a lógica interna e essência destes, independentemente de seus atores ou do contexto (RIBAS, 2005). Ressalta-se o fato de que a Praxiologia Motriz não se constitui como uma abordagem ou método de ensino e sim, como uma teoria que os complementa.

Partindo deste entendimento e para que ocorra o processo de leitura de jogo e tomada de decisão, é preciso que os jogadores compreendam a lógica interna do jogo. A lógica interna consiste no “sistema das características pertinentes de uma situação motriz e das consequências que acarretam para a realização da ação motriz correspondente” (PARLEBAS, 2001, p. 302). Essa capacidade de compreensão do jogo que deve estar presente nos participantes, e que irá acarretar no processo descrito acima, provém da capacidade de cognição.

Utilizar os elementos da lógica interna contribui para mudanças significativas na caracterização das modalidades esportivas, bem como nos conteúdos que representam os elementos essenciais do jogo, seja em nível de iniciação, aperfeiçoamento ou alto rendimento. Ao pesquisar em periódicos online da Educação Física (revistas Movimento, Motricidade, Motriz, Motrivivência, Pensar a Prática, Mackenzie, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Futsal e Futebol - RBFF) sobre o tema Futsal e Praxiologia Motriz, não foram encontrados trabalhos que abordassem esta temática. A partir disto, constatou-se a necessidade de pesquisas que caracterizem esta modalidade através desta teoria. Pensando nisso, tem-se aqui o problema que gerou esta pesquisa: qual é a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz? Portanto, este estudo se propõe a sistematizar os elementos da lógica interna do Futsal para o processo de ensino a partir desse viés. Acredita-se que, esse trabalho se constituirá em uma possibilidade de instrumentalização para o professor-treinador neste processo de ensino.

A partir do exposto, com base nos objetivos desta pesquisa, o trabalho foi dividido em seis capítulos (além desta introdução, capítulo 1). No capítulo dois será apresentado o objetivo geral, bem como os objetivos específicos desta pesquisa. Com o intuito de apresentar a metodologia utilizada na execução desta pesquisa, escreveu-se o terceiro capítulo. No capítulo quatro é realizado um resgate histórico do surgimento do Futsal, além de uma apresentação da evolução das regras e da dinâmica do jogo. A Praxiologia Motriz é apresentada no capítulo cinco, com o intuito de familiarizar o leitor com esta teoria e facilitar a compreensão do que são e de como podem ser utilizadas suas ferramentas de análise. No sexto capítulo é apresentada a proposição principal deste trabalho, que é a sistematização da lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Sistematizar os elementos da lógica interna do Futsal, a partir da Praxiologia Motriz, para o processo de ensino-aprendizagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a produção científica acerca do Futsal no Brasil, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade;
- Caracterizar os papéis e subpapeis que emergem da lógica interna do Futsal;
- Caracterizar os momentos do Futsal com base nas interações de cooperação-oposição;
- Sistematizar os conhecimentos da lógica interna tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem;

### 3 METODOLOGIA

Visto que o intuito deste estudo é sistematizar os elementos da lógica interna do Futsal, a partir da Praxiologia Motriz, para o processo de ensino-aprendizagem e buscando aporte em obras já publicadas sobre o tema, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa teórica que, segundo Demo (2000, p. 20), é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. A pesquisa pode ainda ser considerada de cunho exploratório, visto que busca “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

Inicialmente, partindo do fato de ser o Futsal o tema objeto desta pesquisa, entende-se a importância de situar o leitor no processo de surgimento da modalidade, que ocorre a partir de uma série de acontecimentos. Acreditando ser o Futsal oriundo do Futebol de Salão, optou-se por contextualizar o processo de transição de uma para a outra modalidade, apresentando as principais mudanças nas regras e a evolução na dinâmica de jogo. Estas mudanças foram as que mais contribuíram para alterar o comportamento dos jogadores. A partir do conhecimento das regras é que se tem a lógica interna do jogo, sendo assim a realização desse resgate histórico, além de contextualizar o surgimento do Futsal, foi o primeiro passo para a caracterização dos papéis e subpapéis que emergem da lógica interna da modalidade, bem como para a caracterização dos momentos do jogo com base nas interações de cooperação-oposição (objetivos específicos 2 e 3).

A fim de justificar a importância desta pesquisa, bem como apresentar a realidade dos trabalhos referentes ao Futsal publicados no Brasil nos últimos anos, especificamente sobre a lógica interna da modalidade, realizou-se um levantamento das publicações científicas em alguns periódicos online. A escolha pelos periódicos partiu da leitura do escopo dos mesmos, onde se consideraram como relevantes para a pesquisa aqueles que possuíam estudos em conformidade com os temas aqui abordados<sup>1</sup>. Além disso, considerou-se que os periódicos são integrantes do Qualis CAPES – Educação Física no triênio 2013-2016.

A partir da definição dos critérios, a busca pelas publicações científicas aconteceu em dois momentos. No primeiro deles foi realizada uma pesquisa em oito periódicos *online*, que foram: Movimento, Motricidade, Motriz, Motrivivência, Pensar a Prática, Mackenzie, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Futsal e Futebol - RBFF. Realizou-se

---

<sup>1</sup> Entende-se o fato de que mais periódicos atendem a este critério, no entanto, pelo tempo que se tinha disponível para esta etapa, optou-se por analisar apenas oito periódicos.

a pesquisa do termo “Futsal” no campo de busca e foram considerados os artigos que continham o mesmo no título, visto ser no título onde se encontra o tema principal do trabalho. Obteve-se o número de 58 artigos tratando sobre Futsal, os quais tiveram seus resumos lidos e foram, a partir de então, divididos em categorias de temas. Partindo desta leitura, selecionou-se 11 artigos que tratam especificamente sobre o processo de ensino-aprendizagem no Futsal.

Dentre estes 11 artigos encontrados, um deles abordava o contexto das teses e dissertações publicadas sobre Futsal entre os anos de 1996 e 2012. O artigo “A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012”, de CAREGNATO *et al* (2015, p. 16), apresentou um número de 53 estudos com o tema. A partir disto, com o intuito de ampliar o que os autores trouxeram no estudo mencionado e complementar a pesquisa anteriormente realizada nos periódicos *online* neste trabalho, realizou-se uma nova pesquisa (segundo momento), referente às teses e dissertações sobre Futsal no período de 2013 a março de 2018. A busca ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, e partiu do mesmo processo realizado com os periódicos (onde a pesquisa foi pelo termo “Futsal” no campo de busca, sendo considerados os trabalhos que continham o termo no título). Ressalta-se o fato de terem sido consideradas apenas pesquisas redigidas em língua portuguesa.

Feito esse resgate, foi possível perceber que a área carece de estudos que abordam o processo de E-A do Futsal, visto a abrangência da prática e do ensino da modalidade no país. Além disso, não foram encontradas pesquisas que estruturam a lógica interna do Futsal, o que justifica ainda mais a importância desse estudo. Assim, considerando a relevância do entendimento da lógica interna dos esportes, e o quanto os processos de leitura de jogo e tomada de decisão são facilitados a partir da compreensão desta lógica, é que se optou por realizar a sistematização aqui apresentada.

Para atingir aos objetivos, estruturaram-se os conhecimentos da Praxiologia Motriz. O entendimento aprofundado da lógica interna se deu a partir da utilização das ferramentas de análise desta teoria, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, ambos detalhadamente descritos no capítulo cinco desta dissertação. Considera-se assim esse processo uma análise praxiológica.

A seleção das obras utilizadas como referencial teórico das discussões referentes aos temas principais (Futsal e Praxiologia Motriz) partiu dos parâmetros temático, linguístico, cronológico e as principais fontes sobre os mesmos, que são os critérios apontados por Salvador (1986) para realizar a delimitação. Portanto, este estudo considerou obras que

abordam os temas Futsal e Praxiologia Motriz. No que tange as obras que apresentam as características e estruturas da Praxiologia Motriz, utilizou-se como base as produções redigidas em espanhol, visto que a Espanha agrega um maior número de grupos de pesquisas que discutem e trabalham com essa temática. Já no que se refere às obras sobre Futsal, priorizou-se artigos em língua portuguesa que apresentam discussões sobre o processo de E-A.

A partir das discussões sobre Futsal e Praxiologia Motriz, este estudo propõe-se a analisar teoricamente a lógica interna do Futsal, a partir da Praxiologia Motriz, visando sistematizar os elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Considerando o conhecimento praxiológico, essa proposta torna-se fundamental para instrumentalizar o trabalho pedagógico com o Futsal em diversos campos de atuação, superando, assim, o senso comum e contribuindo para o aumento do caráter científico deste processo de ensino.

## **4 FUTSAL: UM RESGATE HISTÓRICO E A REALIDADE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A MODALIDADE**

Ao entender que o Futsal é uma modalidade que surgiu a partir do Futebol de Salão, optou-se por apresentar no primeiro item deste capítulo um breve resgate histórico da modalidade, contextualizando a transição de um para outro esporte. São apresentadas as principais mudanças nas regras e a evolução na dinâmica de jogo, que influenciam diretamente na lógica interna na modalidade. No item seguinte, a fim de justificar a importância da pesquisa, apresenta-se a realidade das publicações científicas referentes ao Futsal publicados no Brasil nos últimos anos, especificamente sobre a lógica interna da modalidade

### **4.1 A TRANSIÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO PARA O FUTSAL – A ORIGEM, AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS E A EVOLUÇÃO NA DINÂMICA DE JOGO**

Oficialmente, o Futsal surgiu no ano de 1989 a partir do Futebol de Salão (VICARI, 2015). Para compreender o surgimento do Futsal é preciso retomar a origem e história do seu precursor. Por isso, neste item o intuito é realizar um resgate histórico do Futebol de Salão, para posteriormente ser feita a apresentação do Futsal, trazendo as principais mudanças nas regras e, conseqüentemente, a evolução na dinâmica de jogo.

O Futebol de Salão apresenta duas versões quanto a sua origem, as quais afirmam ter sido no Uruguai ou no Brasil o local de origem desta modalidade esportiva. Segundo Tenroller (2004), Teixeira Junior (1996) e Figueiredo (1996) o pioneiro da modalidade foi o Brasil e os autores Zilles (1987), Apolo (1995) e Lucena (1994) afirmam ser o Uruguai o precursor deste esporte. Logo, tem-se na literatura algumas respostas que não são exatas e deixam espaços para questionamentos. A discussão pelo local de surgimento sempre esteve presente, porém, o que se encontra na maioria dos livros é que o Futebol de Salão surgiu no Uruguai na década de 30, mas teve seu desenvolvimento e regras adaptadas no Brasil na década de 1940, a partir de frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM), em São Paulo - SP (SANTOS, 2001).

Segundo Voser e Giusti (2002), a partir de uma crescente busca pela prática do Futebol de Campo, e devido à dificuldade em encontrar espaços livres para jogar esta modalidade, os praticantes passaram a adaptá-lo e jogar em ginásios, mais especificamente em quadras de Basquete. Portanto, o Futebol de Salão surgiu como uma forma de jogar

Futebol em espaço reduzido e, a partir de então, começou a se difundir, atraindo sempre mais e mais adeptos a sua prática e modificando suas regras, tornando-se um esporte com sua própria lógica interna.

Foi isto que fizeram os frequentadores da ACM: praticaram o Futebol de Campo de modo adaptado em quadras de Basquete, o que chamou a atenção do professor Juan Carlos Cerani Gravier, o qual foi um dos responsáveis pela criação das primeiras regras específicas do Futebol de Salão. Foi em 1933 que Cerani criou o 1º Regulamento de Futebol de Salão (VICARI, 2015). Basicamente, nos primórdios a modalidade era jogada com uma bola feita de crina ou cortiça, pesando entre 500 e 550 gramas, com circunferência mínima de 53 e máxima de 55 centímetros (BRITO; BRUSCATO; 1995). Além das dimensões da quadra serem menores e a bola mais pesada, outras regras chamavam atenção: o tiro de lado (lateral) e o tiro de canto (escanteio) eram cobrados com as mãos; existia o tiro de meta que era cobrado por um jogador de linha; existiam dois fiscais de linhas (bandeirinhas); a bola não podia ser lançada pelo goleiro para a quadra de ataque sem antes quicar na quadra de defesa; os gols só podiam ser feitos de fora da área penal; havia um número limite de substituições; e o goleiro não podia sair de sua área (ROMAR, 1967). Somente neste breve trecho, pode-se perceber uma grande diferença com as regras do Futsal.

Outro fato importante na história do Futebol de Salão a ser destacado é que, no início de sua difusão, o mesmo apresentou-se violento, visto que os jogadores estavam acostumados com uma bola mais pesada, além da prática em um espaço muito maior. Isso fez com que algumas das ACM abolissem a prática da modalidade pelos adultos, permitindo apenas que crianças e adolescentes jogassem o Futebol de Salão (VICARI, 2015). Foi preciso mudanças significativas nas regras, para que a prática acontecesse de modo seguro e prazeroso. Surge, neste contexto, um nome importante no cenário brasileiro: Habid Maphuz, professor da ACM, um dos responsáveis pela criação das regras em âmbito nacional e, também, pela criação, em 1954, da primeira federação de Futebol de Salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SAÃO, 2015). Maphuz foi ainda o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol.

Segundo a CBFS (2015), com a fundação da primeira federação estadual de Futebol de Salão do Brasil em 28 de julho de 1954, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão (atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro), bem como com a fundação, neste mesmo ano, da Federação Mineira, deu-se início a um processo de origem de federações estaduais por todo Brasil. A origem e criação das mesmas permitiu a disseminação



da modalidade por todo país, sendo o primeiro livro oficial de regras criado em 1956 por Luiz Gonzaga de Oliveira, então presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão.

No cenário nacional, segundo Piber (2008), desde seu início até 1979 o Futsal esteve vinculado à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), passando a ser responsabilidade da Confederação Brasileira de Futebol de Salão em 15 de junho de 1979, momento de sua criação durante uma assembleia. Em 27 de agosto do mesmo ano, Aécio de Borba Vasconcelos foi eleito como primeiro presidente da referida entidade.

No que tange aos marcos da criação e difusão do Futebol de Salão pelo mundo, conforme a CBFS (2015), destaca-se que em 14 de setembro de 1969 foi fundada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão - CSAFS, em Assunção no Paraguai. Já em 25 de julho de 1971, em São Paulo, foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA (CBFS, 2015). Salienta-se que o Futebol de Salão é um esporte que esteve, primeiramente, vinculado com a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e hoje é regido pela Associação Mundial de Futsal (AMF) (VICARI, 2015).

No que tange às federações internacionais do Futebol de Salão, com a vinculação do Futsal à FIFA houve o enfraquecimento da entidade FIFUSA e, conseqüentemente, sua extinção no final do ano de 1989, início de 1990. Porém, nem todas as equipes e clubes estavam contentes com a FIFA e resolveram criar a Confederação Pan-Americana de Futsal, a PANAFUTSAL. Esta instituição foi fundada em setembro de 1990 e responsável pela organização dos mundiais de 1991, 1994 e 1997, com base nas antigas regras da FIFUSA. A partir do ano 2000 o Comitê Olímpico Internacional definiu que apenas a FIFA poderia organizar campeonatos oficiais de Futsal. Com este episódio, para não ser extinta como a FIFUSA, a PANAFUTSAL foi obrigada a criar meios de alcançar âmbito mundial e ser reconhecida como entidade responsável pela organização de campeonatos de Futebol de Salão. Para isso, seus idealizadores criaram em 2002 a Associação Mundial de Futsal (AMF), que rege os campeonatos de Futebol de Salão até hoje.

Segundo a CBFS (2015), seguindo os acontecimentos a nível internacional, o 1º Pan Americano de Futebol de Salão foi realizado no México, onde o Brasil sagrou-se campeão (o evento contou com a participação de Brasil, México, Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Estados Unidos). O 1º Campeonato Mundial aconteceu em 1982, em São Paulo, e também foi vencido pela equipe brasileira (participaram Brasil, Argentina, Costa Rica, Tchecoslováquia, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Itália, México, Holanda e Japão).

A partir da realização deste mundial, a modalidade despertou o interesse da Federação Internacional de Futebol, a FIFA, a qual iniciou um processo para impedir, através de entraves

burocráticos, a realização de competições pela FIFUSA, ameaçando a imposição de novas regras para este esporte (CBFS, 2015). Uma das imposições era a proibição de qualquer outra instituição a usar o nome “futebol”, obrigando a FIFUSA a alterar a nomenclatura e a mesma passou a referir-se à modalidade como “fut-sal”, que curiosamente acabou sendo o termo adotado, posteriormente, pela FIFA (VICARI, 2015). Lembrando que a FIFA realizava, inicialmente, campeonatos denominados de futebol de cinco.

Ainda segundo a CBFS (2015), no ano de 1985 realizou-se o 2º Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela FIFUSA, desta vez na Espanha onde, novamente, o Brasil foi campeão e o 3º Mundial foi realizado na Austrália em 1988, tendo o Paraguai como vencedor. A partir deste ano, mais especificamente em setembro, diante das dificuldades da FIFUSA o então presidente da CBFS, Álvaro Melo Filho, iniciou negociações com o presidente da FIFA, João Havelange, com o objetivo de que a FIFA passasse a comandar o esporte à nível internacional. É neste momento que surge o Futsal, termo adotado em substituição ao Futebol de Salão com o intuito de internacionalizar o jogo, onde a FIFA passa a homologar a supervisão da modalidade (PIBER, 2008).

A 1ª Copa do Mundo de Futsal da FIFA foi disputada em 1989, na Holanda, e o Brasil foi o campeão. O Brasil veio a se desligar da FIFUSA, oficialmente, em dois de maio de 1990, onde contou com o aval das 26 federações filiadas à CBFS. Em relação aos mundiais FIFA de futsal: “A partir de 1992 as Copas do Mundo de Futsal da FIFA passaram a ser realizadas de quatro em quatro anos, seguindo o mesmo modelo adotado para o futebol” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2015).

Cabe citar o fato de, inicialmente, ter-se pensado na possibilidade de unificação das instituições FIFUSA e FIFA, porém a mesma não aconteceu. Pelo contrário, além das instituições não selarem uma parceria, muitos times tiveram de parar de jogar, de modo oficial, por conta das mudanças impostas pela FIFA, como dimensões da quadra, tamanho e peso da bola. Mudaram, portanto, as regras e passou-se a ter dois esportes diferentes: o Futebol de Salão e o Futsal. Entretanto, mesmo com a mudança, as federações resolveram manter em seus nomes o Futebol de Salão, exemplo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão e as federações estaduais.

Mesmo com a mudança de nome, entidade regente e regras, o Futebol de Salão não foi extinto. O número de praticantes diminuiu e muito pouco se fala na antiga modalidade, mas ainda existem pessoas que preferem praticar o Futebol de Salão com as primeiras regras, onde a lateral e o escanteio eram cobrados com as mãos, os gols não podiam ser feitos de dentro da área e o goleiro não podia jogar fora de seu espaço de jogo (VICARI, 2015).

Em relação às regras acima mencionadas, hoje tanto o tiro lateral quanto o tiro de canto (escanteio) são realizados com os pés. Segundo Santos (2001), essa regra é vigente desde 1989, onde até então as laterais e escanteio, cobrados com as mãos, geravam muitos gols aéreos (lembrando que as regras antigas permitiam o gol dentro da área desde que o mesmo fosse feito com a cabeça). Em 2018 a FIFA aprovou novas mudanças nas regras do Futsal, sendo algumas delas: o retorno das cobranças do tiro de canto e tiro lateral com as mãos; a utilização do goleiro linha apenas quando o time estiver atrás do placar; e a não permissão ao goleiro de lançar a bola diretamente para a quadra de ataque sem antes ela ter quicado em sua quadra de defesa. Porém as mesmas ainda não entraram em vigência.

Depoimentos de ex atletas e representantes de equipes e da arbitragem do Futsal, em estudo desenvolvido por Vicari (2015), apresentam as reações dos mesmos diante destas mudanças do Futebol de Salão para o Futsal e mostram as percepções em relação ao motivo de interesse da FIFA pela modalidade. Segundo Vicari (2015), o ex atleta Luiz Fernando Ortiz afirma que o então Futebol de Salão estava despertando a atenção da mídia e de um grande público, fazendo com que a FIFA temesse que o andamento do Futebol de Campo fosse prejudicado. Logo, a FIFA pensou que assumindo esta modalidade poderia controlar seu crescimento. Além disso, Ortiz afirma que ele e seus companheiros de equipe, bem como comissão técnica, dirigentes e torcedores, tinham a esperança de que com a FIFA o Futsal passasse a ser uma modalidade olímpica (que era uma das justificativas do interesse da instituição, mas fato este que não ocorreu até hoje, quase 30 anos depois).

Outra entrevista, deste mesmo trabalho, que pode ser destacada, foi feita com o professor Eduardo Basso, mais conhecido como Morruga. O mesmo é instrutor representante da FIFA e realiza estudos sobre o desenvolvimento do Futsal, tendo assim total propriedade sobre o assunto (VICARI, 2015). Morruga afirma que o interesse da FIFA pelo Futsal tinha muito a ver com a mídia e que a FIFA, como qualquer outra instituição, visa lucros, lucros estes que não seriam adquiridos com a então estrutura do Futebol de Salão. Justifica-se, também aí, a mudança de nome e regras como uma forma de tornar o esporte Futsal um espetáculo e produto de venda.

Uma das regras que teve mudanças é decorrente deste processo de espetacularização do Futsal: a duração da partida. O Futebol de Salão era jogado em 40 minutos, divididos em dois períodos de 20 minutos corridos, com 10 minutos de descanso entre ambos (ROMAR, 1967). Hoje a duração da partida tem os mesmos 40 minutos de jogo, divididos em dois tempos de 20 minutos, entretanto esse tempo é cronometrado sendo que sempre que a bola sai de jogo o tempo é parado (CBFS, 2019). As próprias mudanças que ocorreram para dar mais

dinâmica e agilidade ao esporte foram, também, com o intuito de tornar a modalidade mais atrativa para os espectadores e para a televisão. Morruga diz que a FIFA vendia o Futsal para a mídia e que para isso precisou tornar a modalidade lucrativa, criando assim um espetáculo onde o cronometro para, onde existem paralizações e faltas que tornam o jogo mais demorado do que apenas os 40 minutos jogados (VICARI, 2015).

Voltando ao início do Futsal, diante da filiação com a FIFA, a necessidade de internacionalizar a prática da modalidade fez com que novas regras fossem estabelecidas. Wilton Santana (in JUNIOR, 1999) afirma que estas alterações permitiram ao jogo uma evolução competitiva. Com novas regras vieram às exigências físicas, técnicas e as novas dinâmicas de jogo. A partir dessa nova forma de jogar, os atletas foram obrigados a desempenhar múltiplas ações muito bem pensadas no decorrer de uma partida.

Para José Rech, que era atleta de Futsal e passou a ser treinador, existem desvantagens nestas mudanças. Segundo ele isto descaracterizou o esporte, pois o mesmo se tornou de extremo alto rendimento (VICARI, 2015). Ele cita o número de substituições livres como uma das principais mudanças negativas. Até o ano de 1997 esse número era limitado a cinco por partida, passando para sete em 1988, para 10 em 1990, para 12 em 1991 e a partir de 1992 essas passaram a ser ilimitadas, sem haver a necessidade da paralização para cada substituição realizada (como era nos primórdios) (SANTOS, 2001). Mutti (1994) afirma que a mudança nas regras sempre foi para deixar o jogo mais ágil e dinâmico e, justamente, em detrimento desta característica de dar ao jogo maior dinamismo, o número de substituições de atletas foi liberado.

Desde seu surgimento, mesmo em um espaço curto de existência, o próprio Futsal alterou, com certa frequência, as suas regras. Voser e Giusti (2002) observam que, a modalidade sofreu muitas alterações nas regras e na sua forma de jogo, a maioria delas impostas pela evolução da preparação física (como, por exemplo, a melhora na capacidade de marcação das equipes e maior movimentação dos jogadores) e pela profissionalização dos atletas e de todos os integrantes das comissões técnicas.

A dimensão da quadra é uma das regras que teve mudança do Futebol de Salão para o Futsal e que dentro da modalidade já sofreu alterações. Quando surgiu o Futebol de Salão era jogado em uma quadra de basquete a fim de suprir uma necessidade de espaço, cujas dimensões eram de 26 a 28 metros de comprimento e de 14 a 16 metros de largura. O Futsal em 1999 era jogado em uma quadra com dimensões de 17 x 30 metros e a área de meta colocada a 6 metros da linha do gol (JUNIOR, 1999). Hoje as medidas da quadra, a nível internacional, são de um mínimo de 38 metros e máximo de 42 metros de comprimento e de,

no mínimo, 20 metros e, no máximo, 25 metros de largura (CBFS, 2019). Percebe-se que as dimensões sofrem grandes alterações e que surge junto desse aumento de espaço uma exigência de mudanças técnico-táticas, onde o jogador passou a ter muito mais espaço para executar as ações motrizes necessárias para atingir o objetivo do jogo.

O piso da quadra antes em cimento, asfalto ou madeira (ROMAR, 1967), hoje em superfícies lisas, livre de asperezas e não abrasivas, além de piso de madeira, cimento ou material sintético rigorosamente nivelado, sem declives ou depressões. Além disso, a bola também sofreu significativas mudanças. Nos primórdios eram feitas de serragem, com crina vegetal ou, ainda, de cortiça granulada. Além disso, saltavam muito e costumavam sair do espaço de jogo, o que acabava causando problemas no andamento da modalidade, levando as mesmas a sofrerem alterações em seu tamanho e peso (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2015). Em 1997, a FIFA deixou a bola do jogo maior e mais leve, a circunferência aumentou de 62 para 64 centímetros e o limite de peso baixou de 500 para 440 gramas. As partidas ficaram mais rápidas e dinâmicas: surgiram lances de efeito, como chapéus e voleios, improváveis na era da bola pesada. Hoje a circunferência de uma bola oficial é de, no mínimo, 62 centímetros e, no máximo, 64 centímetros e seu peso tem um mínimo de 400 e um máximo de 440 gramas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019).

Inicialmente, uma grande herança deixada nas quadras pelo Futebol foram os chamados fiscais de linha (bandeirinhas). No Futebol de Salão eles estavam presentes e tinham por função auxiliar o árbitro da partida opinando quando lhes fosse solicitada a ajuda e chamar a atenção do árbitro para todas as faltas que o mesmo não visse (ROMAR, 1967). Havia, portanto, um árbitro auxiliado por dois fiscais de linha e um anotador/cronometrista.

Uma regra que mantinha os fiscais de linha no Futsal era em relação à contagem de gols. Segundo Romar (1967), os tentos, como se chamavam os gols na época, só eram válidos quando provindos de chutes de fora da área penal. Além disso, existia a regra de impedimento que se dava no momento em que o jogador, dentro da área de meta adversária, recebia a bola de arremesso lateral, arremesso de canto, arremesso de goleiro da sua equipe, tiros livres ou tiros de meta. Quando surge o Futsal, em 1990, passou a ser válido o gol dentro da área de meta desde que o jogador não estivesse impedido. Portanto, o jogador só poderia receber a bola dentro da área de meta desde que proveniente de uma bola que já estivesse em jogo. Em 1992 a lei do impedimento é retirada e o gol dentro da área de meta é válido em qualquer situação desde que respeitadas às regras do jogo.

Paraguassú Fisch Figueiredo comenta que no início a arbitragem do Futebol de Salão era como a do Futebol de Campo e que, pelo fato do Futsal ter se tornado um esporte muito mais rápido e dinâmico, sentiu-se a necessidade de ter árbitros como no Basquete (VICARI, 2015). Por não apresentar a necessidade de bandeirinhas, em 1994 estes foram “trocados” por uma dupla de árbitros (principal e auxiliar) (SANTOS, 2001), posicionados cada um em uma lateral da quadra, onde, em caso de divergência de opiniões, prevalecerá à decisão do árbitro principal. Além disto, ao invés de apenas um anotador/cronometrista, hoje existe o 3º árbitro/anotador mais um cronometrista.

No que tange as responsabilidades dos árbitros, boa parte delas está vinculada a uma importante regra do Futsal: as faltas e incorreções. Quanto a isto, Veeck destaca como principais mudanças à extinção, em 1994, do uso do cartão azul (que eliminava o infrator, mas permitia que um reserva entrasse no seu lugar imediatamente) e a movimentação do goleiro (VICARI, 2015).

No Futebol de Salão não era permitido ao goleiro sair da sua área de jogo, portanto, este não podia tocar na bola fora da área nem lançá-la diretamente ao campo do adversário (era preciso que a bola quicasse em sua quadra de defesa primeiro) (ROMAR, 1967). A partir da década de 1990, ao goleiro “foi dado” o direito de lançar a bola além do meio da quadra e de jogar com os pés, inclusive fora da área penal, contanto que permanecesse com a bola por, no máximo, quatro segundos, sendo que só poderia tocar na bola de novo se recebesse a mesma quando viesse da equipe adversária ou passasse da linha do meio da quadra (SANTOS, 2001). Em 1997 ocorreram ainda mudanças nas cobranças de penalidade máxima, onde duas alterações nesta regra beneficiaram o goleiro. A primeira foi que o goleiro passou a poder cobrar uma penalidade máxima e a segunda foi que ele, por ocasião de uma cobrança de penalidade máxima, poderá se movimentar livremente desde que o faça sobre a linha de meta. Além disso, a partir do ano 2000 o goleiro pode lançar a bola, com a mão ou com os pés, para além da linha central da quadra sem que tenha tocado sua quadra de defesa antes. Com isso, o goleiro participa muito mais do jogo, sendo possível “descer” ao ataque e, até mesmo, fazer gols.

No Futebol de Salão, as infrações eram divididas em faltas técnicas, pessoais e disciplinares. Além desta regra, havia outra destinada às faltas acumulativas (que eram as faltas técnicas e pessoais). Segundo Romar (1967), era permitido à equipe cometer até cinco faltas cumulativas em cada período de jogo com o direito de formação de barreira, sendo que a partir da sexta falta acontecia a cobrança de tiro livre. Nesta ocasião os atletas adversários não podiam ficar posicionados a menos de três metros da bola e a cobrança era feita no lugar

onde ocorria a infração. Segundo Santos (2001), a partir de 1990 a sexta falta que era cometida na quadra de ataque passava a ser cobrada do centro da quadra; em 1991, com o aumento da quadra de jogo, o tiro livre sem barreira passou a ser cobrado de uma marca de 12 metros; em 1995 era exigido que todos os atletas estivessem atrás da linha da bola na cobrança de tiro livre e passou a ser obrigatório o chute direto para o gol; no ano de 1997 o atleta que fosse cobrar a falta optava pela cobrança no local onde ocorreu a mesma ou na marca de 12 metros; a partir do ano de 2000 a marca de tiro livre sem barreira passou de 12 para 10 metros. Hoje, segundo a CBFS (2019), mantem-se estas últimas regras para a cobrança de tiros livres diretos a partir da sexta falta, sendo que todos os jogadores, exceto o executor e o goleiro defensor, devem permanecer atrás da linha da bola a uma distância mínima de cinco metros da bola.

Resumidamente, apresentaram-se aqui as principais mudanças do Futebol de Salão para o Futsal e as regras que já evoluíram desde 1989. A partir dessas mudanças, muda também a dinâmica do jogo e a lógica interna da modalidade. O novo dinamismo do jogo remexeu com questões técnico-táticas, assim como na relação entre o atacar e do defender. Antes das modificações interpostas com o passar do tempo, as funções no espaço de jogo eram pré-estabelecidas e tinham certa manutenção, visto que as exigências dadas no aspecto relacional do atacar e do defender se mantinham relativamente estáveis.

A partir do momento que as funções começam a se sobrepor, inclusive com o goleiro ingressando na quadra, o dinamismo solicita novas proposições para o jogar. A criação de espaços, bem como a sua limitação, desafia contornos técnico-táticos inovadores. Jogar com e sem a bola, assumem o mesmo valor e ingressam nos protocolos de treinamento. Com isso, a versatilidade dos jogadores também cresce, tanto nas funções específicas, como em novas funções, assumidas com as dinâmicas em evolução.

A contextualização histórica da evolução das regras do Futebol de Salão para o Futsal adquire relevo e importância para os estudos Praxiológicos, na medida em que os processos de jogo apresentam novas situações de resposta para problemas cada vez mais complexos e interativos ou integrados. Defesa e ataque se mesclam e transferem uma para a outra, características que exigem um grau de versatilidade e inteligência, cada vez mais aguçada para os jogadores, treinadores e comissões técnicas.

#### 4.2 A REALIDADE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO FUTSAL

Com o breve resgate e relato acima, constata-se que é latente o domínio dos brasileiros nas disputas oficiais dessa modalidade e quem acompanha a realidade dos espaços formativos da Educação Física sabe que o Futsal é um dos Jogos Esportivos Coletivos mais praticados no país (se não o mais praticado). A partir disto, fica o questionamento de como vindo sendo tratados os conhecimentos referentes ao Futsal nos trabalhos científicos.

Pensando nisso, bem como com o intuito de complementar a justificativa científica desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa em oito periódicos *online*. A justificativa pela escolha dos periódicos se deu por serem componentes do Qualis CAPES - Educação Física, no quadriênio 2013-2016 e, ainda, pelo fato de serem estas as que possuem trabalhos de grande relevância relacionados ao tema pesquisado. Optou-se por não delimitar um período específico para a busca, considerando, assim, todos os artigos encontrados nos periódicos e que se encaixaram nos critérios de seleção. A partir disto, a busca pelas pesquisas se deu em oito revistas: Movimento, Motricidade, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência, Pensar a Prática, Mackenzie e Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Os artigos foram pesquisados a partir da palavra “Futsal” no campo de busca, onde o critério de inclusão foi ter a mesma no título do trabalho, visto que é, justamente, no título onde se encontra o principal tema das pesquisas. Foram encontrados 58 artigos<sup>2</sup>, entre os anos de 2003 a maio de 2018. No Quadro 1 tem-se uma síntese da quantidade de publicações encontradas por periódico, bem como o ano de publicação dos artigos.

A partir do Quadro 1, constata-se que as publicações sobre Futsal tiveram um aumento considerável a partir de 2013. As revistas com o maior número de publicações são a Revista Brasileira de Futsal e Futebol (25 artigos) e a Revista Pensar a Prática (com um total de 10 artigos). Considerando o período analisado, o ano com o maior número de publicações foi 2015, sendo que não apareceram artigos em 2005, 2006 e 2011. No que tange aos temas abordados nesses trabalhos, os mesmos foram divididos em categorias e se encontram estruturados no Quadro 2.

A partir da leitura dos resumos dos artigos, nota-se que a maioria destes trabalhos é sobre desempenho motor e desempenho tático e técnico (17 artigos), seguido de publicações que tratam de aspectos biológicos e fisiológicos do Futsal (10 artigos). Dentre os periódicos que tem o maior número de publicações sobre a modalidade (RBFF e Pensar a Prática), estes assuntos também são os que prevalecem. Ao analisar os artigos que abordam conhecimentos sobre o processo de E-A do Futsal, poucos são os trabalhos que tratam esse assunto. A

---

<sup>2</sup> O número de artigos citados é referente aos que se encontravam disponíveis nos periódicos no período das buscas, realizado no primeiro semestre de 2018.



concentração dos artigos é, visivelmente, em aspectos biológicos e fisiológicos. Pouco se fala sobre o ensino deste esporte e/ou sobre os conhecimentos desenvolvidos no processo de E-A. Quando tratam destes conhecimentos acabam trazendo aspectos isolados do processo, centrando principalmente nas técnicas. Percebe-se, ainda, que, das poucas publicações que tratam de aspectos pedagógicos, a maioria apresenta considerações gerais sobre os JECs.

Quadro 1 – Relação da quantidade de artigos encontrados por periódico com o ano de publicação

PERIÓDICO/QUALIS	2003	2004	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
MOVIMENTO (A2)								1	1					2
MOTRICIDADE (B1)				1	1		2	1						5
MOTRIZ (B1)	1	1	3			1								6
RBCE (B1)									2					2
PENSAR A PRÁTICA (B2)			1			1	1	2	1	1	1	1	1	10
MOTRIVIVÊNCIA (B2)										1		1		2
MACKENZIE (B3)			1	1			1	1	2					6
RBFF (B4)					1				3	9	7	5		25
	1	1	5	2	2	2	4	5	9	11	8	7	1	58

RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBFF: Revista Brasileira de Futsal e Futebol

	Total por ano
	Total por revista
	Soma total

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Temas abordados nos 58 artigos

	MOVIMENTO (A2)	MOTRICIDADE (B1)	MOTRIZ (B1)	RBCE (B1)	PENSAR A PRÁTICA (B2)	MOTRIVIVÊNCIA (B2)	MACKENZIE (B3)	RBFF (B4)	TOTAL
MODELO DE JOGO/FUTSAL COMO CONTEÚDO	1				1				2
METODOLOGIA E MÉTODOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS			2				1	3	6
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTSAL						2			2
INICIAÇÃO ESPORTIVA								1	1
FUTSAL FEMININO	1				2		1		4
ANÁLISE DE DESEMPENHO		1							1
ASPECTOS BIOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS		1	1	1	4		1	4	12
DESEMPENHO MOTOR/ DESEMPENHO TÁTICO E TÉCNICO		3	1	1	1		1	10	17
PERFIL DO JOGADOR			1					2	3
ASPECTOS MOTIVACIONAIS			1				2	4	7
SONHO OLÍMPICO					1				1
POLÍTICAS PÚBLICAS					1				1
ÁRBITROS								1	1
TOTAL	2	5	6	2	10	2	6	25	58

RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBFF: Revista Brasileira de Futsal e Futebol

	Período/Qualis
	Assunto do artigo
	Total por tema
	Total por revista
	Soma total

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando os estudos que abordam o processo de E-A do Futsal e o trato dos conhecimentos desta modalidade, a partir do objetivo dos trabalhos, dos 58 estudos apenas 11 contemplam estes temas, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Quantidade de artigos que abordam o processo de E-A-T por revista e ano de publicação

PERIÓDICO/QUALIS	2003	2004	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
MOVIMENTO (A2)									1					1
MOTRICIDADE (B1)														0
MOTRIZ (B1)	1	1												2
RBCE (B1)														0
PENSAR A PRÁTICA (B2)										1				1
MOTRIVIVÊNCIA (B2)										1		1		2
MACKENZIE (B3)									1					1
RBFF (B4)										2	2			4
	1	1	0	0	0	0	0	0	2	4	2	1	0	11

RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBFF: Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Total por ano  
 Total por revista  
 Soma total

Fonte: elaborado pela autora

Considerando os 58 artigos publicados no período de 2003 a março de 2018, pode-se dizer que 11 artigos específicos sobre o processo de ensino e sobre os conhecimentos deste processo é um número, relativamente, baixo. A concentração das publicações foi entre os anos de 2014 a 2016 (oito artigos). Analisando estes 11 artigos, realizou-se uma sistematização dos temas abordados em quatro categorias, que podem ser vistas no Quadro 4.

Quadro 4 – Artigos que tratam do processo de ensino-aprendizagem do Futsal

PERIÓDICO/QUALIS	MODELO DE JOGO/FUTSAL COMO CONTEÚDO	METODOLOGIA E MÉTODOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTSAL	INICIAÇÃO ESPORTIVA	TOTAL
MOVIMENTO (A2)	1				1
MOTRICIDADE (B1)					0
MOTRIZ (B1)		2			2
RBCE (B1)					0
PENSAR A PRÁTICA (B2)	1				1
MOTRIVIVÊNCIA (B2)			2		2
MACKENZIE (B3)		1			1
RBFF (B4)		3		1	4
	2	6	2	1	11

RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBFF: Revista Brasileira de Futsal e Futebol

<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black;"></span> Assunto do artigo
<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #C0C0C0; border: 1px solid black;"></span> Total por tema
<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #E0E0E0; border: 1px solid black;"></span> Total por revista
<span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #FFD700; border: 1px solid black;"></span> Soma total

Fonte: Elaborada pela autora

De um modo geral, aparecem discussões sobre: métodos de ensino (parcial, global, misto, situacional, mini jogos/jogos condicionados) e como esses auxiliam na prática do Futsal, tanto na educação física escolar, quanto nas escolinhas e no desempenho do professor-treinador (CORREA, SILVA, PAROLI, 2004; DAOLIO, MARQUES, 2003; TOLVES, DELEVATI, SAWITZKY, 2014); metodologias e pressupostos teóricos que balizam os conhecimentos dos professores-treinadores de escolinhas (ALVES, NAVARRO, 2015; OLIVETE et al 2015; WALTRICK, REIS, 2016); produção teórica do Futsal (CAREGNATO et al 2015; FERREIRA, MOREIRA, 2017); e propostas de ensino que auxiliem no processo de ensino do Futsal (BETTEGA et al 2015; NOVAES, RIGON, DANTAS, 2014).

Dentro desses temas, constatam-se tendências que defendem o uso de pedagogias críticas, que buscam a formação da criança, desenvolvem valores e priorizam o social (OLIVETE et al 2015;). Além disso, prevalece o uso dos aspectos tático-técnicos como indissociáveis no processo de E-A-T e se discutem as vantagens e desvantagens de usar os métodos mencionados (parcial, global, misto, situacional, mini jogos/jogos condicionados) (CORREA, SILVA, PAROLI, 2004; TOLVES, DELEVATI, SAWITZKY, 2014). Já em outros trabalhos aparece a discussão desses métodos e do uso dos mesmos de modo mais geral, com o foco nas características dos JECs, não especificando a modalidade Futsal. Chama a atenção os dois artigos que tem por objetivo apresentar propostas de conteúdos para balizar

o ensino do Futsal. Os mesmos fogem da mera discussão dos métodos de ensino e de quais metodologias “funcionam” ou não nos processos de E-A-T, sendo que um deles apresenta, inclusive, um detalhamento da modalidade (NOVAES, RIGON, DANTAS, 2014). Em relação aos trabalhos que trazem o que vem sendo produzido sobre Futsal, estes apresentam importantes considerações e subsídios para o que se procura levantar neste capítulo. Um deles realiza o levantamento das teses e dissertações que abordam o Futsal, publicadas entre 1996 e 2012 e será descrito posteriormente.

No artigo “A produção científica sobre Futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012”, CAREGNATO et al (2015, p. 16) buscam “investigar, através de uma análise nas dissertações e teses presentes no site do Portal da Capes, o que se aborda no contexto do futsal”. Os autores selecionaram 53 estudos e verificaram a predominância das dissertações (83%) com relação às teses (17%), sendo que as pesquisas são, em sua maioria, de caráter quantitativo, 59,3%, enquanto as qualitativas representam 34,6% (sendo quatro por cento das pesquisas quantitativo-qualitativas). Dos assuntos nos trabalhos selecionados, 30% utilizam o Futsal para tratarem de aspectos fisiológicos, enquanto 19% tratam de assuntos táticos do esporte. Os autores destacam, a partir destes dados, que “não há uma preocupação em se estudar determinados assuntos na modalidade pesquisada, por exemplo, nenhuma pesquisa discute o futsal por meio de uma abordagem social deste esporte” (CAREGNATO et al 2015, p. 16).

Considerando que o estudo mencionado acima levantou dados dos anos de 1996 a 2012, realizou-se uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES para ver o que foi produzido de 2012 até o período atual. Assim como na pesquisa nos periódicos, utilizou-se a palavra “Futsal” no campo de busca e foram selecionados os trabalhos com esta palavra no título. A partir disso, encontraram-se os números apresentados no Quadro 5:

Quadro 5 – Quantidade de teses e dissertações sobre Futsal publicadas entre 2012 a 2017

<b>ANO</b>	<b>TESES</b>	<b>DISSERTAÇÕES</b>
2013	0	13
2014	3	9
2015	5	4
2016	4	8
2017	1	2
	13	36
<b>5 ANOS</b>		<b>TOTAL: 49</b>

Após leitura dos resumos destes 49 trabalhos, encontrou-se uma diversidade de temas abordados nas pesquisas, conforme mostra o Quadro 6.

Quadro 6 – Temas das teses e dissertações sobre Futsal publicadas entre 2012 a 2017

<b>TEMA</b>	<b>QUANTIDADE DE TRABALHOS</b>
Aspectos fisiológicos	17
Análise de desempenho	4
Futsal feminino de alto rendimento	3
Aspectos motivacionais	3
<b>Pedagogia do esporte</b>	<b>2</b>
Profissionalização	2
Prática profissional de treinadores	2
Aspectos históricos	2
<b>Ensino do futsal</b>	<b>1</b>
Futsal e alto rendimento	1
Psicologia do esporte	1
Futsal e deficiência intelectual	1
Jogadas ensaiadas	1
Projeto social	1
Bioquímica	1
<b>Educação Física escolar</b>	<b>1</b>
Aptidão física	1
Cinemática	1
Aspectos psicológicos	1
Contexto biológico	1
Parâmetros psicofisiológicos	1

Fonte: Elaborada pela autora

Embora o número de publicações referentes ao Futsal tenha aumentado nos últimos anos, constata-se, a partir do exposto, que apenas quatro dos 49 trabalhos foram sobre

aspectos de ensino da modalidade. Destaca-se o fato destes quatro estudos serem dissertações, logo não havendo teses com o foco nos conhecimentos específicos para o processo de E-A-T do Futsal. No momento em que se aborda o ensino dos JECs e a pedagogia do esporte, por exemplo, está sendo feita referência e menção ao esporte. Porém, o intuito aqui é mostrar que as pesquisas específicas sobre a modalidade ainda são muito poucas.

Logo, analisando as publicações de periódicos, dissertações e teses dos últimos anos, observa-se que, embora o Futsal tenha hoje muitos adeptos, faltam conhecimentos científicos propagados. Salienta-se, ainda, que em nenhum desses estudos foi investigado um entendimento praxiológico como um todo da modalidade. Sendo assim, é preciso que se aprofunde teoricamente o conhecimento específico para esta modalidade, dando suporte para o ensino do Futsal, justificando assim, a importância do desenvolvimento deste trabalho.

## 5 PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A Praxiologia Motriz, considerada a “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p. 354), vem contribuindo para e com reflexões na Educação Física. Vários autores (RIBAS, 2014; FAGUNDES; RIBAS, 2017; OLIVEIRA; RIBAS; GOMES-DA-SILVA 2018; LANES, 2018; FRANCHI, 2017; SILVA, 2015; MARQUES FILHO, 2017) vêm mostrando em seus trabalhos o quanto esta teoria contribui para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que a mesma não representa uma abordagem da Educação Física ou métodos de ensino, mas sim complementa estes conhecimentos ao colocar o foco na lógica interna das manifestações corporais. Assim sendo, utilizar dos conhecimentos da Praxiologia Motriz é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois irá permitir uma aproximação da teoria à prática, visto que ela é um conhecimento que permite compreender melhor o que se está ensinando, facilitando, conseqüentemente, todo o processo.

Também conhecida como Teoria da Ação Motriz, a Praxiologia Motriz foi criada por Pierre Parlebas na França, na década de 1960. O autor, que por mais de três décadas se dedicou à construção das bases que alicerçam esta teoria, criou a Praxiologia Motriz a fim de possibilitar o estudo da lógica interna dos jogos e esportes. Conhecer o regulamento das práticas corporais é fundamental para compreender a lógica de funcionamento dos mesmos. É a partir das regras que serão indicadas as proibições e direitos permitidos a atuação dos participantes. Parlebas (2001) define a lógica interna como sendo um conjunto de características que acarretam conseqüências na realização das ações motrizes. Lagardera e Lavega (2003) complementam que a lógica interna consiste em todas as prescrições, condições e relações que poderão ser estabelecidas em um jogo.

Segundo Lagardera e Lavega (2004), “a Praxiologia Motriz pretende estudar as ações motrizes que emergem em qualquer situação esportiva ou lúdica, como conseqüência de uma complexa trama de relações que se estabelece entre os participantes”. Entende-se por ação motriz o “processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma determinada situação motriz” (PARLEBAS, 2001, p. 41). Cabe ressaltar que, para ser considerada uma ação motriz é preciso que a mesma esteja prevista na regra. Por exemplo, ações isoladas no jogo como secar o suor que está escorrendo da testa em uma partida de Futsal é uma ação isolada, que não está prevista na regra. Já o cabeceio para finalizar a gol ou afastar a bola é uma ação prevista no regulamento mediante condições de funcionamento. A forma particular como cada jogador irá realizar esta ação motriz é o que a Praxiologia Motriz

define como sendo a conduta motriz. A conduta motriz “é o comportamento motor enquanto portador de significado” (PARLEBAS, 2001, p. 85), ou seja, é a forma individual que cada pessoa irá realizar determinada ação motriz.

Parlebas organizou um léxico da Praxiologia Motriz, este que é sua obra mais completa referente a esta teoria. O livro “*Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de préxiologie motrice*”, que foi publicado na versão em língua espanhola em 2001 e não tem uma versão na língua portuguesa, apresenta, em ordem alfabética, cada conceito utilizado. A obra está dividida em sete categorias: 1. Conceitos básicos; 2. Modelização; 3. Pedagógica; 4. Semiomotriz; 5. Sócio Institucional; 6. Decisão e 7. Interação. Consta neste trabalho apenas uma parcela das terminologias desta teoria. A fim de entender as práticas motrizes, a Praxiologia Motriz apresenta algumas ferramentas que auxiliam no processo de classificação das características presentes em cada uma destas práticas. Considerando a complexidade dos conceitos apresentados neste capítulo e para possibilitar uma melhor compreensão dos mesmos, optou-se por apresentar a síntese dos conceitos mais relevantes para este trabalho na Quadro 7.

Quadro 7 – Síntese dos conceitos da Praxiologia Motriz

CONCEITO	SÍNTESE
<b>Lógica interna</b>	Estabelece a estrutura de uma prática motriz, a partir das regras, considerando a interação dos jogadores com os demais jogadores, com o tempo, com o espaço e com o material.
<b>Ação motriz</b>	É a realização das condutas motrizes dos jogadores que atuam em uma determinada situação motriz.
<b>Conduta motriz</b>	É quando o jogador realiza a ação motriz com um significado, ou seja, com características pessoais que emitirão mensagens aos demais jogadores.
<b>Interação motriz</b>	A partir das interações de cooperação e/ou oposição, define como as ações motrizes serão realizadas, o que interfere na conduta motriz.
<b>Sistema de Classificação CAI</b>	Instrumento de análise que permite conhecer a essência de um jogo e/ou esporte
<b>Universais Ludomotores</b>	São modelos operativos através dos quais se pode identificar e descrever as condições que caracterizam a estrutura básica de qualquer jogo e esporte.



Como neste estudo o objetivo principal foi sistematizar a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz, foram utilizadas as ferramentas Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. Ambas tratam de classificar as práticas motrizes e facilitam o entendimento da modalidade por parte de quem ensina e por parte de quem aprende. Por isso, nos itens a seguir estas duas ferramentas serão apresentadas e conceituadas. Salienta-se que o aprofundamento maior das mesmas em relação ao Futsal será realizado no capítulo seis deste trabalho.

### 5.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI

O Sistema de Classificação CAI é um instrumento de análise da Praxiologia Motriz que permite conhecer a essência de um jogo e/ou esporte. A partir deste não é possível conhecer os comportamentos individuais dos jogadores e participantes, mas sim classificar e ordenar os jogos e esportes de acordo com as interações motrizes existentes, bem como o meio de prática. Ao criar o Sistema de Classificação CAI, Parlebas (1999 apud RIBAS, 2014, p. 29) “partiu da compreensão do jogo como um sistema, ou seja, considerou as partes e suas relações recíprocas”.

A interação motriz tem ligação direta com a lógica interna. Ao atuar em um jogo, o jogador poderá ou não estabelecer relações diretas com outros jogadores. Para Parlebas (2001) uma interação motriz ocorre quando, durante alguma prática motriz, o comportamento de um jogador irá interferir no comportamento de outro(s) jogador(es). Lagardera e Lavega (2003) apontam que a interação motriz faz menção à maneira como as ações motrizes serão realizadas no jogo em relação aos companheiros (cooperação ou comunicação) e aos adversários (oposição ou contracomunicação). Logo, em uma prática motriz, os jogadores terão de interpretar as ações dos companheiros e adversários, através de uma leitura de jogo, a fim de conseguir realizar o processo de tomada de decisão e atingir o objetivo da prática em questão.

Partindo destas interações entre os participantes e da relação com o meio físico de prática é que Parlebas constituiu o Sistema de Classificação CAI, cujo objetivo é classificar os jogos e esportes. O nome do Sistema surge, justamente, com base nestas interações dos jogadores com os companheiros (C), com os adversários (A) e em relação à incerteza (I) do meio (RIBAS, 2014). No que se refere ao entorno físico, tem-se a seguinte possibilidade: 1. Meio estável ou padrão e 2. Meio instável ou incerto. Já no que tange à forma de interação, tem-se quatro grupos: 1. Sem interação ou psicomotriz. 2. Com interação de oposição ou

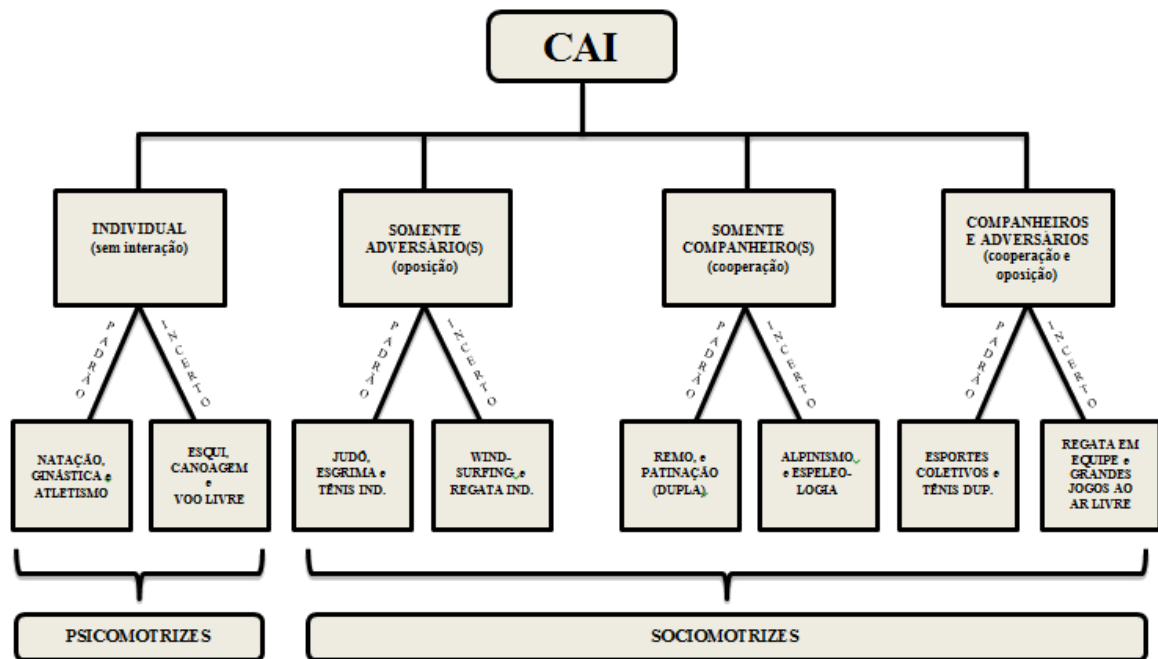
sociomotriz de oposição. 3. Com interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação e 4. Com interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição.

Ao mencionar o meio físico de prática Parlebas (2001) refere-se à informação que o jogador ou participante deduz a partir da relação com este meio, a qual irá interferir na organização das condutas motrizes a serem adotadas na manifestação corporal. Quando o participante estiver em uma atividade em meio estável não será necessário realizar a leitura constante do meio, visto que nestes espaços o entorno físico é padrão, logo, conhecido pelo participante (por exemplo, uma quadra de voleibol ou uma pista de atletismo). Estes espaços são próprios e tem medidas e piso específicos regulamentados. Ao se referir às atividades realizadas em meio instável se está falando de espaços que mudam constantemente, onde o jogador “terá de realizar uma constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizes a essa prática” (RIBAS, 2014, p. 30).

No que se refere à presença ou não de interações entre os participantes, as atividades estão divididas em dois grandes grupos: 1. Situações psicomotrizes e 2. Situações sociomotrizes (cooperação e oposição). O primeiro grupo, das atividades psicomotrizes, corresponde as “situações nas quais o participante intervém sozinho, sem interagir com companheiros ou adversários” (LAGARDERA e LAVEGA, 2008, p. 84), como, por exemplo, em provas de atletismo (corrida de 100 metros, lançamento de disco, salto em distância), em provas individuais de natação, ginástica e canoagem. Já as situações sociomotrizes são aquelas que apresentam interações entre os participantes, as quais poderão ser de: a) cooperação (ou comunicação motriz), b) oposição (ou contracomunicação motriz) ou c) cooperação e oposição. Nas situações de cooperação ou comunicação motriz a interação ocorre entre, ao menos, duas pessoas que cooperam entre si para chegar ao mesmo objetivo. Nas situações de oposição ou contracomunicação motriz a interação ocorre com, ao menos, um adversário. Já nas atividades que são de cooperação e oposição o participante irá cooperar com, pelo menos, um companheiro e se opor a, no mínimo, um adversário. Tudo isto é sistematizado pelo autor no Sistema de Classificação CAI, como mostra a Figura 1.

Este Sistema de Classificação CAI é apenas uma das ferramentas utilizadas pela Praxiologia Motriz para análise da lógica interna de jogos e esportes. Existem ainda os Universais Ludomotores que permitem um estudo aprofundado dos modos de funcionamento de uma determinada prática motriz, os quais os modelos operatórios serão descritos na sequência.

Figura 1 – Sistema de classificação CAI



Fonte: adaptada de Parlebas (2001).

## 5.2 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES

Os Universais Ludomotores dos jogos e esportes são, segundo Parlebas (2001, p. 463), “modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua lógica interna”. O autor reúne uma série de elementos universais a fim de explicar os jogos e esportes, os quais estão orientados pelas suas regras (RIBAS, 2014). Em seu trabalho, Fagundes e Ribas (2017) apresentam uma síntese do intuito desta ferramenta:

Por sua etimologia, o termo “universal” foi empregado ao considerar a concepção sistêmica adotada pela Praxiologia Motriz em relação aos jogos e esportes, para indicar modelos que permeassem e caracterizassem essas manifestações. Dessa maneira, ao constituir-se os Universais, assume-se a premissa de que os modelos estão presentes de maneira subjacente em todas as práticas motrizes e que evidenciam seu funcionamento e sua identificação legítima ao desvelar e, principalmente, analisar suas características específicas. Essa sistematização dos critérios de análise dos Universais baseia-se em modelos operatórios que tem por finalidade revelar a lógica interna dos sistemas praxiológicos, bem como possibilitar sua compreensão. (p. 142)

Parlebas organiza os Universais da seguinte forma: comunicação praxica, gestemas, praxemas, papel, subpapel, sistema de pontuação e rede de interação de marca. Com o intuito de apresentar a relevância desta ferramenta para analisar a lógica interna de determinado jogo ou esporte, a seguir serão caracterizados conceitualmente cada um dos modelos operatórios dos Universais Ludomotores.

### **5.2.1 Rede de Comunicação Motriz**

Segundo Parlebas (2001), a Rede de Comunicação Motriz apresenta as possibilidades de interação dos jogadores em cada jogo esportivo. A partir disto, Lagardera e Lavega (2003) afirmam que a Rede de Comunicação Motriz pode ser exclusiva, quando os jogadores não podem ser simultaneamente companheiros e adversários, ou ambivalente, quando os jogadores podem atuar como companheiro ou adversário com qualquer jogador a qualquer momento. Os autores apresentam ainda a Rede de Comunicação Motriz como estável, sem variação nas relações de cooperação e oposição, e instável, onde o participante poderá se opor ou cooperar com qualquer jogador.

Logo, durante todo jogo os participantes estarão estabelecendo uma comunicação. Esta comunicação é denominada pela Praxiologia Motriz de comunicação praxica. Segundo Ribas (2014, p. 35) “comunicação praxica diz respeito à interação motriz essencial, ou seja, as interações motrizes instrumentais entre os participantes, caracterizado como fenômeno maior na tarefa motriz”. Parlebas (2001) divide a comunicação praxica em duas categorias, a primeira delas é a comunicação praxica direta (comunicação e contracomunicação motriz) e a outra, a comunicação praxica indireta (gestemas e praxemas). Ao se falar em comunicação praxica direta, fala-se em comunicação (cooperação) e contracomunicação motriz (oposição), que nada mais é do que cooperar entre si e se opor ao adversário. No Voleibol, por exemplo, a comunicação praxica direta ocorre ao se ter uma equipe cooperando entre si, no momento em que os participantes facilitam a leitura das suas ações, ao mesmo tempo em que se opõe a uma equipe adversária, quando o intuito é o de dificultar a leitura dos adversários.

A comunicação praxica direta no jogo é fundamental para se chegar ao resultado esperado. Conhecer seus companheiros e adversários é primordial para o bom desempenho em uma partida, visto que é preciso entrosamento para facilitar a leitura de jogo dos companheiros e dificultar a ação dos adversários. Parece algo simples, mas é possível analisar nas partidas de qualquer modalidade esportiva o quanto falta comunicação entre os jogadores para superar as ações do adversário e o quanto isso influencia nos resultados. Destaca-se o

fato de que, a comunicação e contracomunicação ocorrem simultaneamente e, logo, são indissociáveis e não devem ser trabalhadas de modo isolado. Este processo de comunicação direta ocorre de forma diferente em cada modalidade e, ainda, em cada momento do jogo, a partir das regras específicas.

### 5.2.2 Os gestemas

O Código Gestêmico ou gestema é referente às “formas de comunicação que facilitam as ações de relação entre os jogadores” (RIBAS, 2014, p.38) e ocorrem quando, por exemplo, um jogador levanta o braço para pedir a bola ou sinaliza sua movimentação. É, segundo Parlebas (2001) a classe de atitudes, mímicas, gestos e comportamentos motores postos em prática para substituir as palavras. Ou seja, os gestemas estão vinculados à substituição da fala por gestos e códigos realizados pelos jogadores com o intuito de determinada informação para os companheiros (PARLEBAS, 2001).

Quando, em um jogo, todas essas informações poderão ser decodificadas por jogadores de ambas as equipes tratam-se de gestemas unívocos. Já quando as informações podem ser decodificadas apenas por jogadores da mesma equipe, tem-se os gestemas particulares (PARLEBAS, 2001). Quanto mais entrosamento entre a equipe, mais sutis serão os gestos e maiores as chances de dificultar a leitura dos adversários.

### 5.2.3 Os praxemas

O Código Praxêmico ou o Praxema “estabelece um tipo de comunicação que facilita a coordenação com um companheiro ou a leitura corporal da ação de um adversário” (RIBAS, 2014, p. 39). Isso acontece quando um jogador interpreta as ações do companheiro ao saber como ele reage à determinada ação, por exemplo,

A movimentação em pivô é muito utilizada para 'empurrar' o adversário para o meio da quadra quando este estiver marcando pressão (SAAD; COSTA, 2005). O objetivo é fazer com que ele seja marcado por um jogador, deixando desta forma, as laterais livres para os outros dois companheiros se deslocarem. Esta ação motriz se caracteriza como um praxema, ele está dizendo para os companheiros que os dois devem se deslocar pelas as laterais do campo sem falar. (SOARES, GOMES DA SILVA, RIBAS, 2012, p. 168)

Logo, os praxemas correspondem à conduta motriz de um jogador interpretada como um signo (PARLEBAS, 2001). A leitura de um praxema é um processo que se inicia na

identificação da função de um jogador e nas possibilidades de ação que o mesmo tem, chegando à leitura dos gestos e das características pessoais do jogador. Ao fazer a leitura de um companheiro, é importante que se saiba interpretar o que o mesmo costuma realizar quando executa determinada ação, suas características corporais. Para fazer a leitura do adversário, é de suma importância conhecer ao máximo as características do mesmo a fim de antecipar as possíveis ações que ele irá realizar. Sendo assim, a partir dos praxemas, a leitura da conduta motriz dos companheiros e adversários, tem-se as ações de cooperação facilitadas ao mesmo tempo em que se deve dificultar a leitura do adversário ou, ainda, antecipar as ações destes. Ressalta-se que, todas essas ações irão partir das regras do jogo (RIBAS, 2014).

Portanto, conhecer um praxema de determinado participante irá auxiliar no processo de antecipação e no entendimento da ação motriz que o mesmo irá realizar. Para que este entendimento ocorra, é de suma importância que o professor-treinador considere as ações técnico-táticas e não enfatize a técnica de forma isolada e fragmentada do jogo. Portanto, desenvolver o processo de comunicação em um processo de ensino-aprendizagem torna-se fundamental.

#### **5.2.4 O Sistema de Papel**

No Sistema de Papel aparecem expressos os papéis e subpapeis que o jogador irá desempenhar durante uma partida. Os papéis são “classes de comportamentos motores associadas a um regulamento preciso, em um jogo esportivo. Todo papel sociomotor está associado a um estatuto que codifica a prática” (PARLEBAS, 2001). Logo, estes papéis são constituídos por um conjunto de comportamentos pautados a partir dos direitos e proibições que estão presentes na lógica interna de cada prática motriz, que deriva das regras da modalidade (LAGARDERA, LAVEGA, 2003).

Cabe ressaltar que quando falamos em papéis não estamos falando em número de jogadores ou número de funções, pois em um mesmo jogo vários jogadores podem assumir um mesmo papel. Para conseguir definir o papel ou os papéis de uma prática motriz é preciso utilizar de critérios de classificação. Lagardera e Lavega (2003) apresentam como critérios a relação de um jogador: a) com os demais jogadores (os direitos e proibições com relação aos demais); b) com o espaço (como vai ser utilizado o espaço, a partir de direitos e proibições específicas); c) com o tempo (condiciona as condutas motrizes dos jogadores, classifica a ordem de intervenção, mostra a maneira de finalizar uma partida); e d) com os materiais (de que modo é permitido manusear o material).

Em alguns jogos e esportes podem ocorrer trocas de papéis, já em outras eles são fixos. Assim sendo, Parlebas (2001) distinguiu esta rede de troca de papéis em três grupos, que são: 1. Rede de papéis fixos – onde não existe troca de papéis, o jogador irá assumir um mesmo papel do início ao fim do jogo (exemplos: futebol, atletismo); 2. Rede de troca de papéis locais – existe mais de um papel e as trocas acontecem em uma mesma equipe, não alterando a interação motriz (exemplo: voleibol); e 3. Rede de troca de papéis gerais – neste caso acontece a troca de interações entre uma mesma equipe (rede instável, na qual os companheiros passam a ser adversários e vice-versa).

### **5.2.5 Sistema de Subpapel**

Este sistema diz respeito aos princípios de ação que o jogador pode efetuar de acordo com o papel assumido, ou seja, são unidades básicas de cada papel (LAGARDERA; LAVEGA; 2003). Por exemplo, no Handebol, o papel jogador de linha que está com a posse de bola pode realizar um passe, um drible, uma finta. Esses são os princípios de ação, logo, neste caso, passar, driblar e fintar são subpapeis que poderão ser assumidos pelo jogador. Por serem desenvolvidos a partir dos papéis, são mais numerosos e apontam as maneiras diretas que o participante poderá atuar no jogo (LAVEGA BURGUEÉS, 2008).

### **5.2.6 O Sistema de Pontuação**

O Sistema de Pontuação, como o nome já diz, está centrado nas questões relativas à pontuação, em como a mesma está organizada para que uma equipe ganhe ou perca um jogo. Segundo Parlebas (2001, p. 421) este sistema é a “rede de acertos, vitórias ou pontos conseguidos pelos jogadores ou equipes, previstos explicitamente pelas regras do jogo, no que se refere ao desenvolvimento, bem como a designação eventual dos ganhadores e perdedores”. Logo, é este sistema que irá registrar os pontos marcados, os acertos ou as vitórias das equipes. Pegando como exemplo o Voleibol, este jogo é dividido em *Sets* onde vence o jogo a equipe que vencer o maior número de *Sets* (o time que vencer primeiro três *Sets* obtém a vitória da partida). Vence o *Set* quem marcar primeiro 25 pontos. No Futebol, por exemplo, o que regulamenta a forma de finalização do jogo é o tempo. Neste caso, vence a partida a equipe que tiver conquistado mais gols ao fim do período pré-estabelecido.

A natureza do Sistema de Pontuação implica nas condutas estratégicas dos jogadores e das equipes, que tem por base a lógica interna específica de cada modalidade

(LAGARDERA; LAVEGA. 2003). Sendo isso considerado, Lagardera e Lavega (2003) apontam que podemos classificar os jogos em cinco categorias, a saber: 1. Jogos com pontuação limite (exemplo: Voleibol); 2. Jogos com tempo limite (exemplo: Futebol – quando não se permite o empate, no caso de decisões, recorre-se a outros critérios como penalidades máximas); 3. Jogos com tempo e pontuação limite (exemplo: Boxe); 4. Jogos que classificam os jogadores a partir de critérios (pelo tempo, pela distância percorrida, pelo número de pontos feitos – exemplo: Atletismo); e 5. Jogos que não tem final estabelecido (exemplo: alguns Jogos Tradicionais).

### **5.2.7 A Rede de Interação de Marca**

Diferente da Rede de Comunicação Motriz que apresenta as possibilidades de interação dos jogadores, a Rede de Interação de Marca tem por objetivo ressaltar as relações necessárias para ganhar ou perder um jogo, indicando o tipo de interação motriz que é necessária para vencer determinada modalidade (PARLEBAS, 2001). Lagardera e Lavega (2003) apresentam três grandes categorias da Rede de Interação de Marca, são elas: 1. Rede de Interação de Marca antagônica: relações que determinam o êxito são de oposição (exemplo Futebol); 2. Rede de Interação de Marca cooperativa: relações que determinam o êxito são de cooperação (exemplo: Jogo dos Dez Passes); e 3. Rede de Interação de Marca mista: relações que determinam o êxito são de cooperação e de oposição (exemplo: Jogos Tradicionais).

Estas são as duas ferramentas da Praxiologia Motriz a serem utilizadas neste trabalho e que permitirem desvelar a lógica interna do Futsal. Neste capítulo optou-se por realizar a apresentação da Praxiologia Motriz e de seus conceitos de forma breve e direta. Ao apresentar a análise praxiológica do Futsal, no próximo capítulo, serão aprofundados cada um dos itens descritos.



## **6 PRAXIOLOGIA MOTRIZ E FUTSAL: A SISTEMATIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA**

Depois de apresentar a Praxiologia Motriz, neste capítulo o intuito é o de utilizar esta teoria para sistematizar os elementos do jogo de Futsal e subsidiar a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade. Para isso, utilizou-se as ferramentas de análise descritas anteriormente – o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. A partir desses instrumentos, foram identificadas e descritas as condições que caracterizam a lógica interna desta modalidade. Considerando que as ferramentas foram conceituadas no capítulo anterior, neste momento o Futsal será apresentado a partir de cada uma delas. Cabe salientar e reforçar aqui que, através destas ferramentas é possível desvelar a gramática do esporte e não prever as condutas motrizes que serão assumidas pelos jogadores.

### **6.1 A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL**

A lógica interna “é o modo peculiar como estão pré-determinadas as ações motrizes de todo jogo esportivo” (LAGARDERA; LAVEGA. 2003, p. 67). Ela é a questão central da Praxiologia Motriz e que desvenda um padrão de organização, dado pelas regras que impõem direitos e deveres para os jogadores e está presente em todas as práticas motrizes. E esta é a grande contribuição da Praxiologia Motriz, pois é um conhecimento fundamental que permite ao professor-treinador desvelar a lógica interna das práticas motrizes, e, conseqüentemente, facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Para desvelar a lógica interna de um esporte é preciso analisar, a partir do conjunto de regras, as possibilidades que o jogador tem de se relacionar com o espaço, com o tempo, com o material e com os outros jogadores (LAGARDERA; LAVEGA; 2003). A seguir, partindo do Livro Nacional de Regras (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019), serão apresentadas as relações do jogador com estes componentes no Futsal:

- a) A relação do jogador com os demais jogadores (regra 03 – número de jogadores):

A partida será disputada entre duas equipes que serão compostas, cada uma, por cinco jogadores, um dos quais será o goleiro que possui alguns direitos e proibições diferentes aos demais jogadores. Logo, serão cinco jogadores cooperando entre si e se opondo aos adversários. A partida não poderá ser iniciada se uma das equipes tiver menos de três jogadores, nem terá continuação ou prosseguimento se uma das equipes, ou ambas, ficar reduzida a menos de três jogadores na quadra de jogo.

No transcorrer de uma partida o número de substituições de jogadores é livre e as mesmas poderão ser realizadas com a bola em jogo ou fora de jogo. É importante que, no momento da troca, os jogadores atentem para a área de substituição, por onde deverão sair e entrar, não sendo permitido que um jogador entre em quadra sem antes o outro jogador ter saído dela. O goleiro também pode ser substituído a qualquer momento do jogo. Existe a possibilidade de utilização do goleiro linha, que consiste numa estratégia de jogo adotada pela equipe<sup>3</sup>. Qualquer jogador poderá substituir o goleiro, no entanto, se for um jogador que estava atuando na quadra este deverá fazer a substituição no momento em que o jogo estiver paralisado e deve avisar aos árbitros, sendo exigido o uso de uma camisa com o mesmo número que foi relacionado e da mesma cor dos goleiros de sua equipe.

Portanto, a partir de sua lógica interna, o Futsal é um esporte sociomotriz, onde existem interações de cooperação e oposição que se dão a todo o momento no jogo. Ao passo que ocorrem estas interações, os jogadores buscam facilitar a leitura de suas ações para seus companheiros e dificultar as mesmas para seus adversários. A interação predominante é a de oposição, no entanto, a interação de cooperação se torna fundamental para que os participantes obtenham êxito no jogo. Sendo, assim, torna-se extremamente importante o ensino da modalidade com base nestas interações, dadas a partir de situações reais do jogo, onde os participantes deverão solucionar problemas e entender quais as formas mais eficientes de resolvê-los;

b) A relação do jogador com o espaço (regra 01 – a quadra de jogo):

O Futsal será disputado em uma quadra retangular de superfície lisa, cujo piso será de madeira, cimento ou material sintético. A quadra é retangular e possui duas linhas longas que são chamadas de linhas laterais e duas linhas mais curtas denominadas linhas de meta. No centro da quadra tem-se traçada uma linha divisória chamada linha média, que liga as linhas laterais. Na metade desta linha média teremos o centro da quadra de jogo, marcado por um pequeno círculo com dez centímetros de raio no qual se traçará um círculo com raio de três metros. Observe a Figura 2 e entenda.

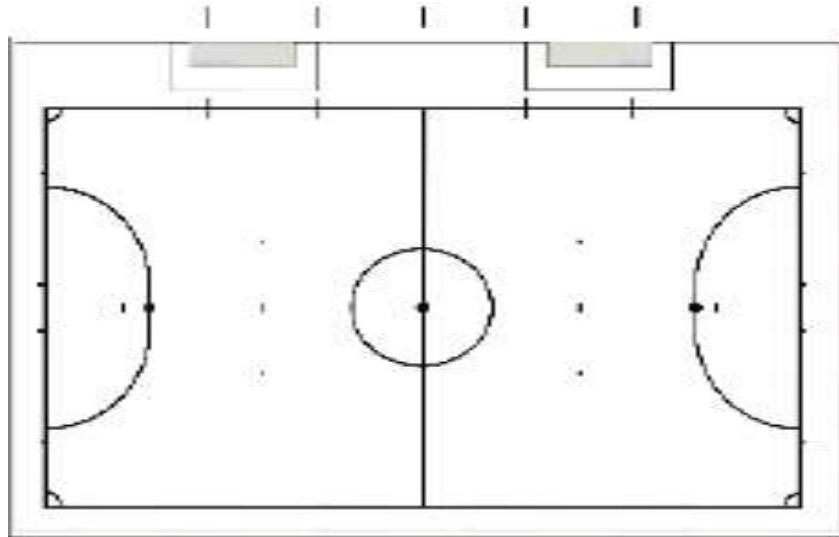
Além disto, existe uma área específica marcada em cada uma das extremidades da quadra de jogo, a área penal. Esta área é onde o goleiro poderá atuar utilizando qualquer parte do corpo (principal direito que difere este dos demais jogadores) e onde ficam as metas de jogo (popularmente chamadas de goleiras ou balizas). A extremidade da área penal deverá

---

<sup>3</sup> Questões referentes à estratégia e à tática serão abordadas adiante neste trabalho.

ficar a seis metros de distância de cada poste de meta, na parte externa cujo semicírculo será perpendicular à linha de meta, estendendo-se ao interior da quadra com seis metros de raio.

Figura 2 – Quadra de jogo do Futsal.



Fonte: Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2019, p. 5)

As metas estarão postadas no centro de cada uma das linhas de meta e serão formadas por dois postes verticais (normalmente denominadas traves), unidos por um travessão horizontal localizado na parte superior. A distância interna do travessão até o solo será de dois metros e a distância entre os postes será de três metros. As metas deverão ser de madeira, plástico, ferro ou material apropriado que não apresente nenhum perigo para os jogadores e sua forma será quadrada ou redonda.

Todos os jogadores poderão atuar dentro deste espaço de jogo. No entanto, o goleiro possui alguns direitos e proibições diferentes em relação aos demais jogadores (os quais serão apresentados no item da relação dos jogadores com o material);

c) A relação do jogador com o tempo (regra 07 – duração da partida):

Uma partida de Futsal adulto tem duração de 40 minutos, divididos em dois períodos de 20 minutos cada, os quais serão cronometrados, ou seja, toda vez que a bola sair da quadra ou que ocorrerem incidentes que não fazem parte do jogo, o cronometro é parado. Em cada período de jogo, cada equipe terá direito a um minuto de tempo técnico e, entre os dois períodos, haverá um intervalo de, no máximo, 15 minutos. O tempo exato de intervalo estará estipulado no regulamento da competição.

As equipes poderão buscar a vitória durante estes 40 minutos, sendo a partida passível de igualdade no placar, empate. Quando em uma competição o empate não for permitido (como, por exemplo, em fases eliminatórias – oitavas de final, quartas de final, semifinal – ou em uma final) o regulamento apresentará como será o procedimento para o desempate. Pode ser que seja determinado que se jogue dois períodos suplementares (prorrogação), os quais poderão ser de cinco minutos cada um, sem intervalo entre os dois. Permanecendo o empate o critério para definir a equipe vencedora é a cobrança de penalidades máximas (pênaltis). Algumas competições não utilizam dois períodos de prorrogação e partem, diretamente, para as cobranças de pênaltis;

d) A relação do jogador com o material (regra 02 – a bola):

O Futsal é jogado com uma bola, cuja circunferência terá no mínimo 62 e no máximo 64 centímetros e um peso mínimo de 400 e um máximo de 440 gramas. Existem regras diferentes para o goleiro em relação aos demais jogadores no que tange ao manuseio e à posse de bola. As principais regras para o goleiro são:

- enquanto a bola estiver em jogo, somente o goleiro terá o direito de tocar a mesma com as mãos ou com qualquer outra parte do corpo, desde que dentro da sua área penal;

- poderá ficar com a bola em mãos dentro da área penal ou conduzi-la por qualquer parte da quadra por um tempo máximo de quatro segundos;

- só poderá receber a bola de seus companheiros uma vez na quadra de defesa, para poder receber a bola uma segunda vez é preciso que o goleiro passe a linha do meio da quadra, estando posicionado na quadra de ataque;

- quando receber a bola de seus companheiros não poderá segurar a mesma com as mãos (proveniente tanto do jogo como diretamente de um tiro lateral, de canto, direto e indireto), mesmo dentro da área penal. Somente poderá segurar a bola com as mãos quando for um passe vindo do companheiro onde a bola tenha sido tocada por um jogador adversário antes de chegar até ele.

Aos demais jogadores não é permitido o toque na bola com as mãos, independente de posicionamento na quadra. Além disso, não existe um tempo limite para a posse, ou seja, com exceção do goleiro, os jogadores são livres para permanecerem com a bola o tempo que conseguirem, quiserem e/ou acharem necessário.

Ao compreender a importância destas relações, e a forma de como estas poderão ser estabelecidas ao longo de um jogo de Futsal, o participante estará ciente da lógica interna da modalidade. Este entendimento no processo de ensino-aprendizagem acaba por formar jogadores inteligentes, que sabem o que fazer, logo, que pensam em suas ações, no melhor

momento para executá-las e como estas serão fundamentais para o jogo. Mais uma vez, justifica-se a relevância de utilizar a Praxiologia Motriz neste processo de ensino do Futsal, ao passo que os participantes têm o ensino pautado, primeiramente, no jogo como um todo, para, posteriormente, aprimorarem demais questões para alcançar o objetivo.

## 6.2 O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI E O FUTSAL

O Sistema de Classificação CAI é o instrumento que permite reconhecer a essência de determinado jogo ou esporte, bem como as principais características dessas práticas motrizes, como o tipo de interação e o local de prática. A partir do Sistema de Classificação CAI, podemos classificar o Futsal como um esporte sociomotriz de cooperação-oposição, visto que no jogo ocorrem, a todo o momento, interações de cooperação (comunicação) com os companheiros e interações de oposição (contracomunicação) com os jogadores da equipe adversária. Neste sentido, os jogadores têm por necessidade facilitar a leitura de suas ações para seus companheiros e dificultá-las para seus adversários.

No que se refere à incerteza do meio, o Futsal é praticado, como vimos acima, em um espaço padrão: uma quadra de superfícies lisas, com piso de madeira ou material sintético rigorosamente nivelado, sem declives ou depressões, cujas medidas oficiais são de no mínimo 38 metros de comprimento por 18 metros de largura (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019). Neste caso, as informações do meio físico de prática são nulas, onde o jogador não precisa se preocupar com a realização de leituras constantes referentes a este.

## 6.3 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES E O FUTSAL

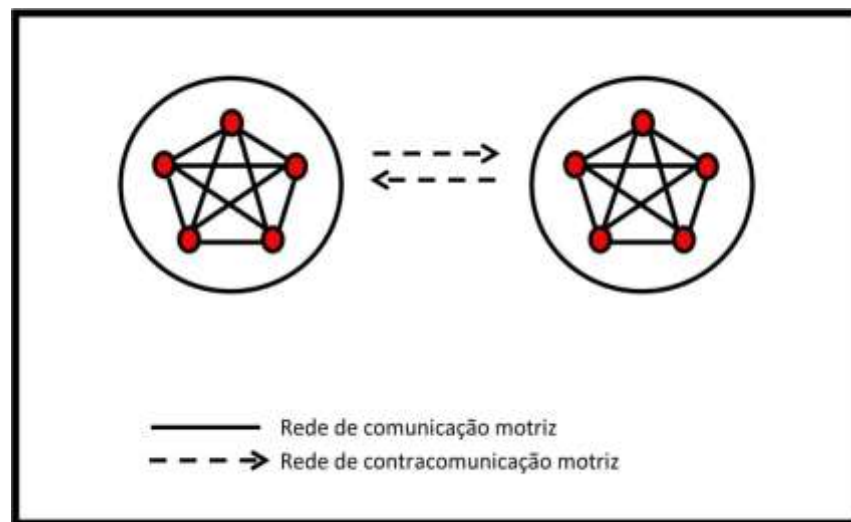
Com uma estrutura que permite desvelar a lógica interna do Futsal, e demais práticas motrizes, os Universais Ludomotores são modelos operativos que acabam por contribuir no processo de ensino-aprendizagem, visto que permitem o aprofundamento no estudo da dinâmica do jogo. Para isto, Parlebas (2001) idealizou sete modelos operatórios, os quais foram descritos individualmente no capítulo anterior e neste item serão aprofundados em relação ao Futsal, a partir de suas características e de suas contribuições para a compreensão da lógica interna da modalidade.

### 6.3.1 Rede de Comunicação Motriz

Cada jogo e/ou esporte apresenta uma Rede de Comunicação Motriz que orientará as possíveis relações entre os jogadores. No Futsal, que é um esporte sociomotriz de cooperação-oposição, a comunicação praxica ocorre ao passo que cinco jogadores do mesmo time se comunicam (cooperam) entre si e se contracomunicam (opõe) aos cinco jogadores de uma equipe adversária, como já foi apresentado no Sistema de Classificação CAI. Como, neste esporte, os jogadores não podem ser simultaneamente companheiros e adversários e sendo os mesmos jogadores os companheiros e adversários do início ao fim da partida, a Rede de Comunicação Motriz do Futsal é considerada exclusiva-estável. Portanto, fica pré-estabelecido quem são seus companheiros e adversários no jogo.

Parlebas (2001) apresenta uma proposição referente às interações do basquete, a qual também pode ser utilizada para demonstrar a Rede de Comunicação Motriz do Futsal, visto que o número de jogadores é o mesmo, bem como as interações que entre eles ocorre. Observe na Figura 3 como esta Rede se estabelece.

Figura 3 – Rede de Comunicação do Basquetebol e do Futsal



Fonte: adaptada de Parlebas (1999, p. 299)

Observa-se que temos representadas duas equipes (uma dentro de cada um dos círculos), cujos pontos estão representando cada jogador, as linhas contínuas representam as relações de cooperação, enquanto as linhas tracejadas demonstram as relações de oposição.

Assim sendo, os cinco jogadores de uma mesma equipe se comunicam entre si e se contracomunicam à equipe adversária.

Nestas relações, é de suma importância que os jogadores se conheçam muito bem para que o processo de cooperação seja facilitado e, ao mesmo tempo, o processo de contracomunicação dificultado. Quanto melhor o jogador conhecer o seu companheiro e, também, o seu adversário, melhor ele poderá realizar a leitura da comunicação prática e isso influenciará de maneira direta no sucesso do alcance do objetivo. Exemplificando: no Futsal, no momento do ataque o jogador está com a bola e precisa realizar um passe para um de seus companheiros, neste momento ele precisa facilitar o entendimento ao seu companheiro de que irá realizar determinado passe a ele e, simultaneamente, dificultar a leitura do adversário para que o mesmo não se antecipe e tome a posse da bola. Outro exemplo relevante do quanto à comunicação prática é fundamental no jogo é as jogadas ensaiadas. Quanto mais os jogadores se conhecerem e melhor for treinada a jogada, maiores as chances do êxito. Sem conhecer as ações dos companheiros, a serem realizadas neste momento, ficará praticamente impossível executar a jogada.

### **6.3.2 Rede de interação e marca**

Segundo Parlebas (2001), a partir da Rede de Interação de Marca é possível conhecer as relações que podem ser estabelecidas para marcar um gol, ponto ou vencer um jogo. O Futsal apresenta uma Rede antagônica, onde as relações determinantes são de oposição, visto que o objetivo do jogo é o de marcar o maior número de gols contra o adversário, para obter a vitória.

Destaca-se o fato de que, a relação de oposição é determinante para a vitória a partir do objetivo do jogo, mas as relações estabelecidas durante toda a partida de Futsal são de cooperação-oposição (rede de comunicação motriz). Assim sendo, é preciso que no processo de E-A se enfatize tanto as interações de oposição, quanto as de cooperação no jogo, mesmo quando a Rede for antagônica, pois ambas serão de suma importância para se conhecer a lógica interna da modalidade. O insucesso nas ações predominantemente cooperativas poderá acarretar o gol adversário, logo, influenciam de forma direta na Rede.

### **6.3.3 Os gestemas**

São considerados gestemas as posturas e gestos convencionais que transmitem uma pretensão ou indicação em substituição às palavras (PARLEBAS, 2001). Lagardera e Lavega (2003) afirmam ainda que os gestemas são signos que pertencem a um código e que são gestos feitos com as mãos, com a cabeça ou com outras partes do corpo, utilizados para, por exemplo, pedir a bola. No Futsal temos os seguintes exemplos de gestemas: a) gestemas unívocos (decodificados por jogadores de ambas as equipes): o jogador levanta o braço pedindo a bola ou indica com a mão a direção para onde irá se deslocar; b) gestemas particulares (identificados somente pelos jogadores de uma mesma equipe): os jogadores irão realizar uma jogada ensaiada e algum deles anuncia a realização da mesma com um gesto (podendo ser a demonstração de um número).

Normalmente estes gestos são utilizados quando os jogadores estão em fase inicial do processo de ensino-aprendizagem, quando ainda não conhecem tão bem seus companheiros ou ainda não conseguem realizar uma leitura das situações do jogo. Porém, mesmo no alto rendimento podemos notar a presença dos gestemas, embora não ocorram frequentemente, visto que estes gestos poderão facilitar a leitura do adversário (RIBAS, 2014).

#### **6.3.4 Os praxemas**

Os praxemas são a leitura da conduta motriz de um jogador, dotada de significado e que pode ser observada e interpretada pelos demais. Neste elemento teremos a comunicação facilitada através da leitura corporal. São elementos que podem auxiliar os jogadores na antecipação do entendimento de uma determinada ação motriz (MARQUES, 2017). No Futsal, por exemplo, podemos ter um praxema quando um goleiro busca a antecipação ao adversário ao fazer a leitura de que este jogador irá realizar um chute ou então quando o jogador de linha analisa que o goleiro da outra equipe costuma realizar um passe longo sempre que pegar a bola com a mão direita, o que o faz se antecipar.

Se o jogador se preocupar em estudar e entender os seus companheiros e adversários, o mesmo poderá ser decisivo em uma partida. A partir disto, quanto mais você conhecer os mesmos, melhor será a sua interpretação da conduta motriz dos jogadores, ou seja, melhor será sua leitura praxêmica, facilitando o processo de antecipação e levando a sua equipe a atingir o objetivo. Ler um praxema tem início no identificar a função do jogador e todas as possibilidades de ação que este terá naquele momento. No Futsal um jogador que está defendendo e identifica que seu adversário, com a posse da bola, é um ala canhoto que



costuma arriscar finalizações com chutes de longa distância, poderá antecipar esta ação e dificultar que o adversário consiga atingir a meta.

### 6.3.5 Sistema de Pontuação

Em todos os jogos e esportes se tem um objetivo, cujo êxito é alcançado através de uma pontuação, decorrente das regras específicas estabelecidas, que irá mostrar o vencedor e o perdedor de uma partida (LAGARDERA; LAVEGA; 2003). No Futsal as equipes têm por objetivo fazer o maior número de gols em determinado tempo para serem consideradas vitoriosas.

A partir disto, dentro das cinco possíveis categorias de Sistema de Pontuação, apresentadas no capítulo anterior, o Futsal se classifica como um esporte que se desenvolve em um **tempo limite**, sendo possível que as equipes terminem a partida em igualdade de gols. Existem, no entanto, partidas que não tem a possibilidade de empate como resultado final, como é o caso de jogos eliminatórios (oitavas-de-final, quartas-de-final, semifinal) e finais, onde apenas uma equipe pode sair vitoriosa, Neste caso, como mencionado acima, o regulamento de cada competição irá apresentar as possibilidades para que o jogo não termine nestas circunstâncias, que é o caso da prorrogação e, se o placar se manter em igualdade, cobranças de penalidades máximas (o tempo de prorrogação e número de penalidades a serem cobradas estarão expressos nesse regulamento).

### 6.3.6 Sistema de papel

Como mencionado na descrição da Praxiologia Motriz, os jogos e esportes são regidos por um corpo de regras que instituem os direitos e proibições a cada jogador, e é a partir deste conjunto de regras que são estabelecidos os papéis. Partindo disto, no Futsal temos dois papéis: o papel goleiro (que terá a função de goleiro ou goleiro linha) e o papel jogador de linha (que pode ter a função de fixo, ala esquerda, ala direita ou pivô).

É preciso compreender que há uma diferença entre o que é papel e o que vem a ser uma função. No que tange as funções, no Futsal temos seis: goleiro, goleiro linha, fixo, ala direita, ala esquerda e pivô, as quais serão assumidas de acordo com o sistema de jogo adotado por cada equipe em determinado momento. Logo, a presença ou ausência de cada uma dessas funções está vinculada à estratégia de jogo, que não precisa seguir um padrão universal e onde o jogador pode alternar constantemente as funções. Já os papéis são

assumidos a partir deste padrão universal, dado pelos deveres e proibições impostos pelas regras, e serão os mesmos durante todo o jogo, no caso: jogador de linha ou goleiro.

Entenda como são definidos estes dois papéis: ao analisar as regras do Futsal percebe-se que nem todas elas são iguais para todos os jogadores e pode-se compreender a lógica interna do esporte. Existem algumas regras específicas para quem é goleiro (ou goleiro linha) e outras para as demais funções (fixo, ala ou pivô). Por exemplo, somente ao goleiro é permitido pegar a bola com as mãos, desde que dentro da área penal, e o mesmo poderá ficar com a mesma em seu domínio por, no máximo, quatro segundos. Nada impede o goleiro de atuar em todo o espaço de jogo, assumindo a função de goleiro linha, no entanto fora da área penal o mesmo não poderá utilizar as mãos, ficando ainda limitado ao máximo de quatro segundos de posse de bola. Para as demais funções estas regras não se aplicam (ou seja, o fixo, os alas e o pivô não podem pegar a bola com as mãos e podem ficar com a posse por tempo livre). Portanto, as regras para as funções de fixo, alas e pivô são as mesmas e por isso estes são chamados de jogadores de linha.

Para definir os papéis e o que cada um deles poderá realizar são utilizados diferentes critérios. Lagardera e Lavega (2003) apresentam a relação do jogador com o espaço, com o tempo, com o material e com os outros jogadores como critérios para que seja feita esta definição. No início deste capítulo, apresentou-se como se dá a relação dos jogadores de Futsal com estes componentes. No Quadro 8 pode-se ver, de forma resumida, estas relações estabelecidas pelo papel goleiro e pelo papel jogador de linha.

Quadro 8 – As relações estabelecidas pelos jogadores de Futsal

(continua)

	<b>PAPEL GOLEIRO</b>	<b>PAPEL JOGADOR DE LINHA</b>
<b>Relação com os demais</b>	Coopera com os quatro jogadores de sua equipe e se opõe aos cinco jogadores adversários.	Coopera com os quatro jogadores de sua equipe e se opõe aos cinco jogadores adversários.
<b>Relação com o espaço</b>	Em sua área penal, onde atua o jogo todo, possui direitos exclusivos em relação aos demais jogadores no que tange a relação com o material. Pode se deslocar e atuar em todo o espaço de jogo, no entanto fora da sua área penal as regras para	Pode atuar em todo o espaço de jogo, sendo que não possui direitos diferenciados e/ou exclusivos em áreas específicas de jogo (como é o caso do goleiro).

(continuação)

	manusear o material são as mesmas dos jogadores de linha, respeitando suas limitações de tempo de posse.	
<b>Relação com o material</b>	Em sua área de meta pode segurar a bola com as mãos e tocá-la com	Não podem tocar a bola com as mãos em nenhum momento do jogo
	qualquer parte do corpo. Fora da sua área de meta não poderá utilizar as mãos (assim como os jogadores de linha). Possui um tempo limite de quatro segundos para ficar com a posse de bola. Além disso, mesmo que dentro da sua área penal, não pode segurar a bola com as mãos ao recebê-la de seus companheiros e nem pode recebe-la por duas vezes seguidas de seus companheiros em sua quadra de defesa (para receber a bola pela segunda vez dos membros de sua equipe é preciso que o goleiro passe da linha do meio da quadra e esteja na quadra de ataque)	e em nenhum espaço da quadra. Podem ficar com a posse da bola por tempo indeterminado, bem como receber a bola quantas vezes for preciso de seus companheiros.
<b>Relação com o tempo</b>	Pode ficar com a posse de bola por, no máximo, quatro segundos.	Não possui restrições que envolvem tempo.

Fonte: Elaborado pela autora.

A fim de melhor identificar, a partir de determinado momento (ataque ou defesa)<sup>4</sup>, o que cada papel poderá realizar no jogo, ou seja, quais subpapeis poderá assumir, neste trabalho será utilizado como critério a relação do goleiro e do jogador de linha com a posse de bola. Vai ser a partir desta posse ou não posse que estes papéis poderão assumir determinados subpapeis, os quais serão apresentados no próximo item deste capítulo. Logo, no momento do ataque, o papel goleiro poderá estar com a posse de bola ou ser companheiro de quem está com a posse de bola, enquanto no momento de defesa este papel se encontrará sem a mesma. O mesmo acontece com os jogadores de linha, como pode ser observado no Quadro 9.

<sup>4</sup> Entende-se que no Futsal, além do momento de ataque e do momento de defesa, existe o momento de transição (ofensiva e defensiva). Porém este não foi abordado neste trabalho, pois se compreende que, para o que se propõe, o momento de transição poderia confundir aos leitores. Este momento poderá ser abordado em um trabalho posterior.

Quadro 9 – Relação dos papéis com a posse de bola nos momentos de jogo.

MOMENTO	PAPEL	RELAÇÃO COM O MATERIAL
	REGRA	POSSE DE BOLA
ATAQUE	GOLEIRO	COM A BOLA
		COMPANHEIRO DE QUEM ESTÁ COM A BOLA
	JOGADOR DE LINHA	COM A BOLA
		COMPANHEIRO DE QUEM ESTÁ COM A BOLA
DEFESA	GOLEIRO	SEM A BOLA
	JOGADOR DE LINHA	SEM A BOLA

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do exposto, sabe-se que temos no Futsal o papel goleiro e o papel jogador de linha, os quais poderão assumir determinados subpapeis, que serão classificados dentro dos momentos de jogo a partir da posse ou não posse de bola. Os momentos de ataque e defesa no Futsal são bem definidos ao serem analisadas as ações realizadas pelos participantes, no entanto são indissociáveis. No item seguinte, apresentar-se-á os subpapeis que poderão ser assumidos dentro do jogo de Futsal.

### 6.3.7 Sistema de subpapel

Os subpapeis são os princípios de ação que o jogador poderá efetuar a partir do papel assumido (goleiro ou jogador de linha) e do momento do jogo (ataque ou defesa). O papel goleiro, por exemplo, no momento de ataque com a posse de bola poderá assumir o subpapel passar a bola, o subpapel conduzir, o subpapel driblar, entre outros, e realizar, a partir disto, determinadas ações motrizes. Outro exemplo: o papel jogador de linha no momento de defesa estará sem a posse de bola e poderá assumir algum dos seguintes subpapeis: marcar o adversário, fintar, afastar, recuperar a posse ou desarmar. Portanto, em um jogo o jogador poderá assumir vários subpapeis (nunca mais de um em um mesmo momento), os quais são dependentes do papel assumido e do momento do jogo e cuja troca está diretamente ligada com a posse da bola, bem como com a estratégia da equipe para determinadas situações de jogo.

De forma geral, autores que escrevem sobre a modalidade apresentam em seus livros os fundamentos ou as técnicas individuais necessárias em um jogo de Futsal. Não são feitas menções dessas técnicas como sendo subpapeis e a caracterização das mesmas é feita como sendo estas um movimento a ser treinado e repetido para posterior uso no jogo. Portanto, os livros, em sua maioria, centram a atenção na execução das ações técnicas do jogo exercidas individualmente pelos jogadores. No Quadro 10 são apresentados os fundamentos encontrados nos livros pesquisados sobre Futsal<sup>5</sup>:

Quadro 10 – Fundamentos técnicos individuais encontrados em alguns livros sobre Futsal.

AUTOR	FUNDAMENTOS TÉCNICOS
JUNIOR, 1999	<p>Jogador de linha: condução de bola, passe, domínio, drible, chute, finta.</p> <p>Goleiro: empunhadura, defesa alta, defesa baixa, reposição, lançamento, saída de gol, passe, chute.</p>
VOSER; GIUSTI, 2002	<p>Jogador de linha: condução de bola, passe de bola, chute ao gol, domínio e recepção de bola, drible e finta, marcação, cabeceio de bola.</p> <p>Goleiro: pegada ou empunhadura, defesa baixa, defesa alta, defesa com queda, espalmada, lançamento, fechar o ângulo, saída de gol (mais os fundamentos dos jogadores de linha).</p>
TENROLLER, 2004	<p>Jogador de linha: passe, domínio, condução, chute, drible, finta, marcação, cabeceio.</p> <p>Goleiro: defesas baixas, defesas médias, defesas altas, saída de gol, lançamento.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o Quadro 10, chama a atenção o fato de apenas dois dos referidos fundamentos poderem ser realizados sem a posse de bola: a finta (que também se realiza com a posse) e, no caso do goleiro, o fechar o ângulo. As demais ações são realizadas quando o jogador estiver com a posse da bola. Além disso, outros conhecimentos importantes do jogo acabam não sendo valorados no processo de ensino, pois, a partir desta organização, é priorizado o jogador que está em contato direto com o material do jogo, muito pouco

<sup>5</sup> Optou-se por apresentar as técnicas de jogadores de linha e do goleiro em um mesmo quadro.

considerando o participante que está sem a bola. Com isso, limita-se o ensino a aspectos isolados e não contextualizados da modalidade.

O Futsal, com todo seu dinamismo e evolução de jogo, necessita de um processo de ensino-aprendizagem que fortaleça a relação técnico-tática e a relação entre o atacar e do defender. O valor do jogar com e sem a bola é o mesmo e devem ser assim tratados nos espaços formativos, que devem oportunizar um ensino onde os jogadores desenvolvam a capacidade de entender as situações e responder aos problemas demandados por estas. Fundamentalmente, é preciso que todos os jogadores entendam a lógica de funcionamento do jogo e todos os aspectos ela se relacionados.

É comum jogadores terem uma excelente execução da técnica e realizarem movimentos quase que perfeitos em treinos, no entanto não conseguem utilizar estes recursos durante uma partida, quando tem contato direto com adversários. Provavelmente este jogador aprendeu os movimentos fora do contexto do jogo, apenas o reproduzindo, sem precisar pensar na importância daquela ação. Logo, a partir da Praxiologia Motriz, o processo de leitura de jogo e tomada de decisão serão trabalhados de forma constante e facilitarão o entendimento da lógica de funcionamento da modalidade. Ressalta-se que não se está ignorando o ensino da técnica, pelo contrário, é valorizado o ensino destes elementos dando ênfase a uma técnica dotada de significado e não apenas a reprodução de determinados movimentos.

E esta é uma das contribuições da Praxiologia Motriz para o processo de ensino-aprendizagem: dar sentido ao ensino da modalidade. O que esta teoria pretende é dar subsídios para que o professor-treinador trabalhe a partir do jogo e das necessidades que os jogadores apresentarem para conseguir agir a partir de determinadas situações e para atingir o objetivo do jogo. Acredita-se serem os subpapeis o maior e mais relevante avanço que o trabalho apresenta, pois a partir da estruturação dos mesmos é possível instrumentalizar a seleção de conteúdos e os princípios didáticos da modalidade.

Assim sendo, o que nos livros foi apresentado como sendo fundamentos e técnicas individuais, se encaixa, a partir da Praxiologia Motriz, enquanto subpapel ou ação motriz. No entanto, ao passo que estes fundamentos e técnicas compõem os subpapeis e as ações motrizes, estes são dotados de significado tático, relacionados a uma estratégia maior e utilizados em determinados momentos do jogo. E estas questões são o avanço trazido pelo conceito de subpapel. No Futsal, ao ter assumido o papel goleiro ou jogador de linha, o jogador poderá assumir subpapeis que dependerão do momento do jogo em que este se

encontra e da sua relação com a posse, bem como serão postos em prática a partir da estratégia adotada pela equipe. Estes elementos são apresentados no Quadro 11.

Quadro 11 – Sistematização da lógica interna do Futsal.

MOMENTO	PAPEL	RELAÇÃO COM O MATERIAL	SUBPAPEL
	REGRA	POSSE DE BOLA	
ATAQUE	GOLEIRO e JOGADOR DE LINHA	Com a bola	Passar Driblar Conduzir Finalizar a gol Proteger Dominar Afastar Cometer uma falta
		Companheiro de quem está com a bola	Posicionar-se Desmarcar-se Receber Cometer uma falta
DEFESA	GOLEIRO	Sem a bola	Posicionar-se Afastar Marcar o adversário Recuperar a posse Cometer uma falta Defender a meta
	JOGADOR DE LINHA	Sem a bola	Posicionar-se Afastar Marcar o adversário Recuperar a posse Cometer uma falta

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do Quadro 11, percebe-se que, alguns dos antes fundamentos e técnicas individuais passam a ter um sentido maior no jogo (enquanto subpapel), estando vinculados com os momentos do jogo e aos jogadores a partir dos papéis que assumem. Apresentar-se-á os subpapeis encontrados, e considerados de suma relevância para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal e para este momento, que é o de sistematizar os elementos da lógica

interna da modalidade a partir da Praxiologia Motriz. Esta sistematização está em aberto e poderão ser encontrados novos subpapeis em um trabalho mais aprofundado que poderá ser feito posteriormente. Além disto, optou-se por não utilizar um substantivo para nomear o subpapel, entendendo ser este um princípio de ação que indica as possíveis ações motrizes que poderão ser executadas pelos jogadores.

A fim de conseguir deixar o mais compreensível possível cada subpapel, optou-se por apresenta-los individualmente trazendo alguns conceitos, o papel que poderá assumi-lo (papel jogador de linha ou papel goleiro), o momento do jogo (ataque ou defesa) em que é assumido e as possíveis ações motrizes. Salienta-se que as ações motrizes citadas são as que o jogador, ao assumir o subpapel, poderá realizar, o que não significa que todas elas serão realizadas em um mesmo jogo. Tanto assumir um subpapel quanto a decisão pela melhor ação motriz a ser utilizada dependerá da situação do jogo e da leitura que o jogador fizer naquela situação. Salienta-se que o subpapel não depende do êxito para existir, ou seja, mesmo que o jogador não conclua o mesmo da forma correta, ele o terá assumido.

A partir da lógica interna do Futsal, o goleiro e o jogador de linha poderão assumir os seguintes subpapeis:

**a) SUBPAPEL: PASSAR**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

Conceitualmente, passar é enviar a bola a um companheiro ou a um setor do jogo (APOLO, 2008). Segundo Junior (1999, p. 38), o passe “é a maneira como se bate na bola e implica que atletas se comuniquem entre si dentro da quadra”. Lucena (1994), Junior (1999), Voser e Giusti (2002) e Tenroller (2004), afirmam que o passe é um dos fundamentos mais importantes do jogo, se não o mais importante, e que tem por objetivo interligar os integrantes de uma equipe. Voser e Giusti (2002) salientam ainda que o passe possibilita o jogo em conjunto e a progressão das jogadas.

Percebe-se que todos os conceitos citados apresentam a importância do passe enquanto fundamento no jogo e que o mesmo permite a interação entre jogadores da mesma equipe. De modo geral, o caráter do passe a partir destes conceitos é predominantemente cooperativo, no entanto não é mencionada a interação com o adversário, que é de suma importância no jogo ao realizar um passe.

A evolução a partir da Praxiologia Motriz é de que o passe é um subpapel, logo, o passar é dotado de significados para além de apenas enviar a bola a um companheiro ou a um setor do jogo. Este subpapel poderá ser assumido pelo papel goleiro ou pelo papel jogador de



linha no momento do ataque, quando estiver com a posse de bola. No que tange o objetivo, o subpapel passar poderá ser assumido tanto com a intenção de chegar ao gol da forma mais rápida e eficiente possível, quanto com a intenção de permanecer com a posse de bola por um tempo maior, evitando que o adversário consiga recuperar a posse da mesma. Logo, para que exista a possibilidade de assumir o subpapel passar, é preciso haver um jogador com a bola e um companheiro em condições favoráveis de receber a mesma, considerando as condições que o adversário possibilita para que este passe seja bem sucedido. É importante ter a consciência de que ao assumir este subpapel se deve facilitar o entendimento do companheiro e dificultar a leitura do adversário.

O passe pode ser classificado: a) quanto ao tipo: passes rasteiros, à meia altura (ganchos), altos e parabólicos; b) quanto à distância: passes curtos (até quatro metros), médios (de quatro a 10 metros), longos (acima de 10 metros); c) em relação ao espaço de jogo: passes laterais, paralelos e diagonais, para frente e para trás; d) quanto à movimentação do atleta: parado ou em deslocamento. No que tange a forma como ele é executado, o subpapel passar pode ser realizado de formas distintas, e são estas diferentes maneiras de se realizar um passe as ações motrizes.

Assim sendo, o subpapel passar tem como **possíveis ações motrizes**: passar com a parte interna do pé, passar com a parte externa do pé, passar com o peito do pé, passar com a sola do pé, passar com o bico do pé, passar de calcanhar, passar de cabeça, passar de joelho, passar de peito, passar de ombro, passar de coxa. Além disso, o papel goleiro, ao assumir o subpapel passar, terá ainda a possível ação motriz passar com as mãos (lançamento), pois a regra permite que o mesmo utilize suas mãos dentro da área penal;

#### **b) SUBPAPEL CONDUZIR**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

A condução é considerada o ato de progredir com a bola próxima ao corpo, caminhando ou em velocidade, por todos os espaços possíveis do jogo (LUCENA, 1994; VOSER; GIUSTI, 2002; TENROLLER, 2004). Enquanto subpapel, o conduzir passa a ser um subpapel que poderá ser assumido no momento do ataque pelo papel jogador de linha ou pelo papel goleiro que estiverem com a posse de bola (lembrando que o goleiro só poderá assumir este subpapel mantendo a posse da bola por, no máximo, quatro segundos consecutivos). Assim como o passar, o conduzir pode ter por objetivo chegar ao gol da forma mais rápida e eficiente possível ou permanecer com a posse de bola evitando que o adversário consiga recuperá-la.

O subpapel conduzir é o que propicia, inclusive durante o aprendizado, um maior tempo de contato com a bola. Conduzir requer ampla percepção espacial e permite ao executante perceber um colega de equipe bem posicionado para receber a bola. Para conduzir de forma eficiente devem-se considerar alguns aspectos como: cabeça erguida, possibilitando a visão do jogo; bola próxima ao corpo; coordenação do movimento, principalmente em velocidade; equilíbrio; noção de espaço de quadra; e a atenção às condições de jogo (LUCENA, 1999; VOSER; GIUSTI, 2002; TENROLLER, 2004;).

O jogador que assume o subpapel conduzir tem como **possíveis ações motrizes**: conduzir com a parte interna do pé, conduzir com a parte externa do pé, conduzir com o dorso do pé, conduzir com a sola do pé, conduzir com a coxa e conduzir com a cabeça;

### c) SUBPAPEL DRIBLAR

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

Driblar é um ato individual, realizado com a posse da bola, que tem por objetivo ludibriar um adversário, tentando ultrapassá-lo em qualquer um dos espaços da quadra (LUCENA, 1994; VOSER, GIUSTI 2002;). Assumir este subpapel de modo eficaz requer muita habilidade, considerando a complexidade que é transpor um adversário que está a sua frente sem perder a posse de bola.

A partir da Praxiologia Motriz, entende-se que no Futsal o subpapel driblar é assumido pelo papel jogador de linha ou papel goleiro que estiver com a posse de bola, ou seja, no momento do ataque. Além disto, o objetivo deste subpapel é predominantemente opositivo por estar sendo realizado diretamente em oposição ao adversário, mas cuja característica cooperativa é a de manter a posse da bola. Logo, poderá ser assumido com o objetivo de atingir à meta adversária ou manter a posse de bola.

As **possíveis ações motrizes** do subpapel driblar são: driblar com a parte interna do pé, driblar com a parte externa do pé, driblar com o solado do pé, driblar com o peito do pé;

### d) SUBPAPEL FINALIZAR A GOL

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

Segundo Marques Filho (2017), a maioria dos autores apresenta a finalização como sinônimo do termo “chute”. Segundo Junior (1999, p. 43), o chute “é a maneira de se tocar na bola com uma força maior do que um passe, visando a uma finalização ou a destruir uma jogada adversária”. Lucena (1994) e Tenroller (2004) afirmam que o chute é a ação de

golpear a bola com os pés, tendo por objetivo desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento.

Considerando que no Futsal uma finalização não acontece somente com os pés, sendo possível realizá-la com outras partes do corpo, como com um cabeceio ou um toque de calcanhar, neste trabalho finalizar a gol é considerado um subpapel. Já o chute (em suas diversas formas) é considerado uma ação motriz, que pode ser utilizada tanto no momento do ataque quando o jogador de linha ou o goleiro assumirem o subpapel finalizar a gol, quanto no momento de defesa quando o jogador de linha ou o goleiro assumirem o subpapel afastar. Portanto, finalizar a gol e chutar não são sinônimos, sendo o chute uma das possíveis ações motrizes do subpapel finalizar a gol.

A partir da Praxiologia Motriz, entende-se que, enquanto subpapel, o finalizar a gol tem por objetivo fazer o gol, sendo assumido por um jogador em condições de acertar a meta adversária. As ações motrizes deste subpapel podem ser efetuadas de curta, média e longa distância e de diversas formas, sendo classificado quanto ao tipo: simples, voleio, sem pulo, bate-pronto e quanto à trajetória: rasteira, meia altura e alta. Neste sentido, as **possíveis ações motrizes** do subpapel finalizar a gol são: finalizar com a coxa, finalizar com o peito, finalizar com o calcanhar, finalizar com um cabeceio, finalizar com um chute com a parte anterior do pé (“de bico”), finalizar com um chute com o dorso do pé (“de peito”), finalizar com um chute com a parte interna do pé, finalizar com um chute com a parte externa do pé;

#### **e) SUBPAPEL POSICIONAR-SE**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – sem a posse de bola.

**Momento:** Ataque e defesa.

A partir do dicionário Michaelis, a palavra posicionar significa “pôr(-se) numa determinada posição”. De modo geral, nos livros sobre Futsal o posicionar-se não aparece enquanto um fundamento, mas sim como sistema de jogo. Segundo Lucena (1994, p. 79) o sistema é a “distribuição ordenada dos componentes de uma equipe em quadra, visando facilitar a aplicação das diferentes manobras” e tem sua essência voltada para os momentos de ataque e defesa (sistemas ofensivos e defensivos). Teixeira Júnior (1996, p. 64) afirma que o sistema é o “posicionamento dos jogadores em quadra, visando à aplicação da tática”. Voser e Giusti (2002, p. 67) classificam o sistema como “a maneira de distribuir os jogadores na quadra, ou simplesmente, o posicionamento dos jogadores”.

A partir da Praxiologia Motriz, entende-se o posicionar-se enquanto um subpapel assumido pelos jogadores no momento de ataque, quando se é companheiro de quem está com a posse, ou no momento de defesa, quando se está sem a posse. O intuito deste subpapel é o

de ocupar os espaços da quadra a fim de manter o sistema de jogo adotado pela equipe e receber/recuperar a bola. Portanto, a partir deste subpapel os jogadores organizam o jogo, dando fluidez às interações ao passo que realizam uma movimentação dotada de sentido, para que não fiquem demasiadamente próximos ou excessivamente separados. Logo, o posicionar-se não é sinônimo de sistema de jogo, mas uma condição para organizar os mesmos.

A partir disto, as **possíveis ações motrizes** deste subpapel são: posicionar-se em um espaço vazio na quadra; posicionar-se em um espaço ocupado disputando na força com um jogador adversário o espaço e/ou a bola;

#### **f) SUBPAPEL PROTEGER**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

No dicionário Michaelis, proteger significa “dar proteção a alguém ou a alguma coisa ou tomar sua defesa”. Assim como o posicionar-se, este não costuma ser apresentado pelos livros como sendo um fundamento do Futsal. Enquanto um subpapel ele tem por objetivo evitar que o adversário recupere a posse ou impeça a progressão da jogada, logo, poderá ser assumido no momento do ataque, quando o jogador de linha ou o goleiro detém a posse de bola.

Pode ocorrer uma comparação deste subpapel com o subpapel driblar, ou ser argumentado de que o proteger faz parte do drible. No entanto, percebe-se que a proteção se diferencia do drible, pois o objetivo é outro. No subpapel drible a intenção é ludibriar e transpor um adversário com a posse, já o subpapel proteger tem por objetivo manter o corpo entre a bola e o adversário evitando que o mesmo a tome.

Normalmente, este subpapel é assumido com o intuito de aumentar o tempo para tomar uma decisão (para assumir um subpapel assumir, como driblar, passar ou finalizar a gol) ou até mesmo para aumentar o tempo para que o companheiro dê condições de jogo e esteja preparado para assumir outro subpapel (MARQUES FILHO, 2017). As **possíveis ações motrizes** do subpapel proteger são: proteger com o tronco e proteger com o braço;

#### **g) SUBPAPEL RECEBER**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – sem a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

No dicionário Michaelis o receber é o ato de aceitar alguma coisa que lhe é dado, enviado ou dirigido. No Futsal, receber a bola é o ato de um jogador estar em condições favoráveis para que seu companheiro lhe envie a bola e ele possa então assumir outros subpapeis. Muitas pessoas poderão confundir este subpapel com o subpapel dominar, no

entanto considera-se que estes se diferem, visto que dominar é a ação consciente que ocorre a partir do recebimento da bola, quando o jogador já a tem sob controle. Para receber a bola o jogador não precisa, necessariamente, dominá-la. Por exemplo, ao receber a bola de um companheiro o jogador de linha ou o goleiro poderão optar por finalizar a gol ou passar (de primeira), sem ter assumido o subpapel dominar. Logo, o receber se caracteriza simplesmente como estar em condições de receber a bola vinda de um companheiro no momento do ataque, quando se é companheiro de quem está com a posse da bola;

#### **h) SUBPAPEL DOMINAR**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com a posse de bola.

**Momento:** Ataque e defesa.

Para Junior (1999, p. 41), dominar “é a maneira de parar a bola em sua trajetória, vinda de um companheiro ou de um adversário, sem deixar que ela fuja do seu controle”. Tenroller (2004, p. 66) classifica o domínio como “ação consciente que ocorre a partir do recebimento da bola, muitas vezes entregue por um companheiro de equipe, em mantê-la sob controle e, assim, poder realizar movimentos técnicos a fim de dar sequência à jogada”. Voser e Giusti (2002, p. 50) afirmam ser o domínio “a ação de receber a bola e deixá-la sob controle”. Enquanto subpapel, o dominar é caracterizado por receber a bola e mantê-la em seu domínio. Logo, se o jogador, ao entrar em contato com a bola, optar por passar de primeira, finalizar a gol ou afastar sem antes dominá-la, por exemplo, isto não se caracteriza como ter assumido o subpapel dominar, pois para acontecer o domínio é preciso receber a bola e obter o controle da mesma.

Para assumir o subpapel dominar o jogador de linha ou o goleiro deve estar com a posse de bola, ou seja, no momento do ataque. As ações para realizar este subpapel poderão ser feitas com qualquer parte do corpo permitido pela regra. Portanto, são consideradas **possíveis ações motrizes** do subpapel dominar: dominar com a sola do pé, dominar com a parte interna do pé, dominar com a parte externa do pé, dominar com o dorso do pé, dominar com a coxa, dominar com o peito, dominar com a cabeça, dominar com o ombro. Dependendo da trajetória da bola a recepção será: rasteira, parabólica, meia altura ou alta;

#### **i) SUBPAPEL DESMARCAR-SE**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – sem a posse de bola.

**Momento:** Ataque.

No dicionário Michaelis, desmarcar, ao falar de um esporte, significa “conseguir escapar de um jogador adversário”. A partir da Praxiologia Motriz, entende-se que o desmarcar-se se caracteriza como um subpapel, que tem por objetivo distanciar-se do

adversário a fim de dar condições a um companheiro de lhe passar a bola, impedindo que o adversário impeça suas ações. Acontece no momento do ataque quando o papel goleiro ou o papel jogador de linha é companheiro de quem está com a posse de bola.

Pode-se confundir este subpapel com o posicionar-se, no entanto eles se diferem. O subpapel posicionar-se tem a ver com ocupação de espaços e é algo que auxiliará na manutenção dos sistemas de jogo, sendo realizado de forma mais coletiva, pensando num todo, onde o jogador não necessariamente terá que disputar o espaço com um adversário. Já o desmarcar-se possui intenções de se desvincular de um adversário de forma direta a fim de dar condições de jogo ao companheiro para receber a bola e assumir outros subpapeis. Nisto consiste a ideia de desmarque, onde se busca receber a bola antecipando-se ao defensor adversário, evitando sua marcação.

Uma das ações motrizes que pode ser realizada para desmarca-se é o fintar. Na maioria dos livros sobre Futsal o fintar é apresentado como um fundamento. Para Junior (1999, p. 44) fintar “é a maneira de se livrar de um marcador sem a posse de bola, ficando assim o atleta em melhores condições de receber um passe de seu companheiro, ocupando melhores espaços na quadra”. O autor acredita, ainda, que a finta é muito importante dentro de uma movimentação e é com ela que o atleta consegue se livrar momentaneamente do seu adversário para receber a bola e dar sequência à movimentação. Lucena (1994, p. 65) classifica a finta como “ação exercida sem a posse de bola, de forma individual ou coletiva, onde as movimentações visam confundir o oponente abrindo espaços para as infiltrações”. Tenroller (2004) diz que a finta é uma ação de inteligência motora e cognitiva que ocorre no espaço e no tempo apropriado e que tem por objetivo maior levar o adversário a pensar que quem faz a finta irá para um lugar quando este vai para outro. A partir disto e da Praxiologia Motriz, entende-se que o fintar é uma ação motriz que poderá ser realizada ao assumir o subpapel desmarcar-se ou o papel marcar o adversário, no momento do ataque ou da defesa quando se está sem a posse de bola.

Para conseguir desmarcar-se o jogador de linha ou o goleiro precisam reconhecer o espaço de jogo e ter consciência do tempo certo para realizar o desmarque, para que o mesmo consiga facilitar para a sua equipe, tirando o tempo do adversário. Sendo assim, este subpapel pode ter as **possíveis ações motrizes**: desmarcar-se com uma finta, desmarcar-se se antecipando ao adversário;

#### **j) SUBPAPEL AFASTAR**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – com e sem a posse de bola.

**Momento:** Ataque ou Defesa.

Segundo Marques (2017), afastar trata-se de transferir a bola para longe de zona de perigo. Para Diáz (2015), afastar permite remover a bola de sua própria meta e evitar o gol adversário. Enquanto subpapel, o objetivo do afastar é de caráter defensivo, podendo ser assumido tanto no momento de defesa, quando o papel jogador de linha ou o papel goleiro sem a posse da bola tem a intenção de proteger sua meta, quanto no momento do ataque, quando o papel jogador de linha ou o papel goleiro tem a posse de bola, mas estão sendo marcados sob pressão pelo adversário e precisam afastar a bola para não correr o risco de perder a posse e sofrer um contra-ataque e possível gol.

As **possíveis ações motrizes** para o subpapel afastar são: afastar com um chute com a parte anterior do pé (“de bico”), afastar com um chute com o dorso do pé (“de peito”), afastar com um chute com a parte interna do pé, afastar com um chute com a parte externa do pé, afastar com um cabeceio, afastar com o calcanhar, afastar com o joelho, afastar com o calcanhar;

#### **k) SUBPAPEL MARCAR O ADVERSÁRIO**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro.

**Momento:** Defesa – sem a posse de bola.

Para Lucena (1994, p. 60) marcar o adversário é “impedir que o oponente direto tome a posse da bola e quando de posse da mesma venha a progredir pelo espaço de jogo”. Tenroller (2004) classifica a marcação como o ato de evitar que o adversário receba a bola ou impedir/dificultar suas próximas ações quando possuir a posse. Sem assumir este subpapel não será possível recuperar a posse de bola. Logo, acredita-se que marcar o adversário seja o subpapel mais importante do momento da defesa, visto que ele é fundamental para que se realizem contra ataques e se alcance o objetivo do jogo, que é marcar o maior número de gols.

Existem três tipos de marcação: a) individual – exercer a ação de marcar de forma direta a um determinado oponente; b) por espaço ou zona – ocupar um determinado espaço ou setor da quadra; e c) mista – combina as ações de marcação individual e por zona e pode se dar em duas formas: pressão total e pressão parcial. A opção por um ou outro tipo de marcação dependerá do sistema adotado pela equipe.

Além disto, para Voser e Giusti (2002, p. 54) “a marcação pode ser dividida em dois estágios: aproximação e abordagem”. Segundo Schmitz, Santos e Kaufmann (2010) a aproximação consiste no ato de chegar perto do adversário o mais equilibrado possível, enquanto que a abordagem é tentar recuperar a posse da bola ou pelo menos interferir na ação do adversário. Atenta-se para o fato de que no momento que realizar uma ação para recuperar

a posse de bola (como, por exemplo, uma interceptação ou um desarme) o jogador estará assumindo outro subpapel que é o de recuperar a posse de bola.

A partir disto, entende-se que o subpapel marcar o adversário será assumido no momento de defesa, quando se está sem a posse de bola, com o intuito de impedir que o adversário continue com a jogada e/ou recuperar a posse da bola. **Possíveis Ações Motrizes:** marcar o adversário de forma individual, marcar o adversário por espaço ou zona, marcar o adversário por marcação mista. O subpapel marcar o adversário torna-se fundamental para assumir o subpapel recuperar a posse de bola;

#### **l) SUBPAPEL RECUPERAR A POSSE**

**Papel:** Jogador de linha e goleiro – sem a posse de bola.

**Momento:** Defesa.

No dicionário Michaelis, recuperar significa “obter de novo algo que se havia perdido; reconquistar; voltar a ter posse de algo que havia sido perdido”. A partir do que se acredita neste trabalho, o recuperar a posse da bola é um subpapel que poderá ser assumido pelo papel jogador de linha ou pelo papel goleiro no momento da defesa, sem a posse de bola, com o objetivo de tomar a mesma do adversário. Para conseguir recuperar a posse é preciso que os jogadores consigam se antecipar em determinada situação, tomando a frente de um adversário quando este for receber a bola, interceptando um passe ou finalização ou com um desarme quando um adversário tentar um drible. Para assumir este subpapel tem-se as **possíveis ações motrizes:** recuperar a posse com uma interceptação, recuperar a posse com um desarme;

#### **m) SUBPAPEL DEFENDER A META**

**Papel:** Goleiro – sem a posse de bola.

**Momento:** Defesa.

As tarefas principais do goleiro são evitar o gol adversário e organizar os contra ataques de forma eficaz (GRECO, 2002). Com as alterações nas regras do Futsal ao longo dos anos, o goleiro passou a assumir importantes responsabilidades, tanto na defesa, quanto no ataque. Desde então o jogador passou a participar ainda mais do jogo, sendo peça fundamental nas equipes. Além de o papel goleiro poder assumir os demais subpapeis assumidos pelo papel jogador de linha, ele poderá assumir o subpapel defender a meta.

Segundo o dicionário Michaelis, defender, no que tange ao caráter esportivo, significa “provocar obstrução de um ataque”. No caso do Futsal, diferente do momento de defesa, onde os jogadores estão sem a posse de bola e estão procurando recuperar a posse e evitar as ações dos adversários, defender a meta é um subpapel assumido pelo papel goleiro e que consiste em proteger a meta de forma direta para que a equipe adversária não consiga converter um



gol. A forma direta referida é quando um jogador da equipe adversária assume o subpapel finalizar a gol e o papel goleiro precisa utilizar de recursos para interferir no sucesso do adversário.

As principais maneiras de defender a meta do goleiro são defender com as mãos, defender com os pés e defender com o tronco (também conhecidas por defesas altas, defesas baixas e defesas médias). Normalmente as defesas com as mãos acontecem nas finalizações feitas em ângulos superiores, as feitas com os pés em ângulos inferiores da meta e as defesas com o tronco quando a bola foi desviada em um outro jogador ou quando o goleiro estiver mal posicionado (GRECO, 2002). Porém, por ser permitido que ele use qualquer parte do corpo dentro da área penal, o mesmo ainda poderá defender com a cabeça, com o ombro e com o joelho.

É muito comum que as defesas com as mãos sejam realizadas com alguns recursos como: pegar e espalmar. A pegada é, segundo Mutti (2003) é quando as mãos do goleiro tomam o formato de uma concha, proporcionando um maior contato com a bola, sendo que os dedos comprimem a mesma. Já o espalmar é “o toque na bola com palma na mão, fazendo com que ela se desvie da sua trajetória, numa tentativa de defesa, no caso de chutes muito fortes e posições que impeçam de realizar a pegada com muita firmeza” (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 60). Quando não é possível defender a meta com as mãos o goleiro utiliza de outros recursos que são defender com os pés, com o tronco ou até com outras partes do corpo, sendo que a ação mais realizada com os pés é o chute.

A partir disto, são consideradas **possíveis ações motrizes** do subpapel defender a meta: defender com uma pegada, defender com uma espalmada, defender com um soco, defender com um chute, defender com um domínio, defender com a coxa, defender com o ombro, defender com a cabeça, defender com o joelho, defender com um encaixe.

Destaca-se o fato de que, ao assumir o subpapel defender a meta, o goleiro deverá sempre fechar o ângulo. Neste trabalho entende-se que ao se ter o objetivo maior de defender a meta o goleiro deverá estar, conseqüentemente, atento ao ângulo do qual o jogador adversário irá finalizar. Segundo Voser e Giusti (2002, p. 60), fechar o ângulo é simplesmente fazer com que o gol pareça menor para o jogador adversário, isto é, tentar fechar ao máximo as áreas abertas ao gol. No jogo, existem situações em que o goleiro precisará atentar ainda mais para a ação de fechar o ângulo, como é o caso de uma cobrança de penalidade ou um tiro livre;

#### **n) SUBPAPEL COMETER UMA FALTA**

**Papel:** Goleiro e jogador de linha – sem a posse de bola.

**Momento: Defesa**

Uma falta no Futsal significa cometer alguma ação que pela regra é considerada uma infração técnica ou uma falta antidesportiva. Talvez muitos se questionem porque seria este então um subpapel. E, justamente, por ser uma das regras da modalidade, as faltas e incorreções são permitidas no jogo (desde que respeitados alguns limites e critérios), e, por vezes, farão parte da estratégia adotada pela equipe, a partir da demanda técnico-tática apresentada no jogo. Logo, tem-se o subpapel cometer uma falta.

De acordo com a CBFS (2019), para que seja considerada uma falta esta deverá ocorrer na superfície de jogo, com a bola em jogo e deverá, ainda, ser cometida por um jogador de quadra ou reserva que não tenha cumprido corretamente o procedimento de substituição. Estas faltas<sup>6</sup> poderão ser penalizadas com: a) tiro livre direto; e b) tiro livre indireto.

O tiro livre direto será concedido quando um jogador cometer uma das seguintes infrações contra jogador adversário:

- a) Dar ou tentar dar pontapé em adversário; b) Calçar o adversário; c) Pular ou atirar-se sobre o adversário; d) Trancar o adversário por trás ou de maneira violenta e perigosa; e) Bater, tentar bater ou lançar uma cusparada em adversário; f) Segurar um adversário com as mãos ou impedi-lo de ação com qualquer parte do braço; g) Empurrar o adversário; h) Trancar o adversário com o ombro; i) O jogador que deliberadamente segurar ou desviar a bola, carregá-la, batê-la ou impulsioná-la com a mão ou braço, excetuando-se o goleiro dentro de sua área penal; j) Dar uma entrada, deliberada, de maneira deslizante, e com uso dos pés tentar tirar a bola que esteja sendo jogada ou de posse do adversário, levando perigo para o mesmo; k) Sendo o goleiro, com a bola em jogo, ao arremessar a mesma com as mãos, ultrapassa o limite da área penal, com a bola ainda em seu poder; l) Praticar qualquer jogada, sem visar o adversário, mas involuntariamente atingi-lo. (CBFS, 2019, p. 55)

As infrações mencionadas serão registradas pelos árbitros como faltas acumulativas. Sempre que um jogador cometer uma falta para tiro livre direto, dentro de sua própria área penal, independente de onde se encontrava a bola, estando ela em jogo será marcado um tiro penal.

Já o tiro livre indireto será concedido, em favor da equipe adversária, em dois momentos:

1. Quando o goleiro comete uma das seguintes infrações: a) Mantem a posse de bola em sua área penal ou em sua meia quadra de jogo por mais quatro segundos; b) Após ter tocado na bola (em qualquer parte da quadra) volta a receber a mesma em sua meia quadra (quadra de defesa), jogada intencionalmente por um companheiro, sem que a bola tenha sido

---

<sup>6</sup> Todas as faltas citadas foram retiradas do Livro de Regras da CBFS (2019).

jogada ou tocada por um adversário; c) Toca ou controla a bola com suas mãos, dentro de sua área penal, depois que um jogador de sua equipe tenha passado a bola deliberadamente com o pé; d) Toca ou controla a bola com as mãos dentro de sua área penal, vinda diretamente de um tiro lateral, de canto, direto e indireto, cobrado por um companheiro (o ato de receber a bola a primeira vez de um companheiro na quadra de ataque e conduzi-la para sua meia quadra será considerada como o primeiro toque e não será falta, somente abre contagem dos quatro segundos); e) Recebe a bola uma segunda vez de um companheiro na quadra adversária e conduz a mesma para sua quadra de defesa (na quadra de ataque poderá receber normalmente a bola); f) Quando o goleiro cometer uma falta dentro da área penal, colocando a mão na bola será sempre tiro livre indireto.

2. Quando qualquer jogador comete uma das seguintes infrações: a) Joga de forma perigosa, mesmo sem contato físico direto com o adversário; b) Impede o avanço do adversário; c) Impede que o goleiro lance a bola com as mãos; d) Comete, contra um companheiro, uma das infrações punidas com tiro livre direto; e) Quando, sem a posse ou domínio da bola, obstruir um adversário de maneira a formar um obstáculo em sua progressão; f) Obstruir jogada, prender a bola com os pés ou evitar com o corpo sua movimentação, estando caído (exceto o goleiro, dentro de sua área penal); g) Tocar na bola em jogo, quando não estiver devidamente equipado; h) Usar expressão verbal ou vocal para enganar jogador adversário, fingindo ser seu companheiro de equipe ou acenar com as mãos próximas ao rosto do adversário e tirar vantagem do lance; i) Ficar parado na frente do goleiro adversário dentro da área penal com o propósito de obstruir sua visão e dificultar a sua ação ou movimentos; j) Levantar os pés para chutar para trás (bicicleta) ou chutar com o calcanhar e, levando perigo ao adversário próximo à jogada sem atingi-lo; k) Passar por traz da meta adversária para ludibriar a arbitragem e adversários; l) Persistir deliberadamente na troca de passes dentro de sua área penal por mais de quatro segundos; m) Quando de posse de bola, buscar a troca excessiva de passes, sem objetividade, em flagrante falta de Fair Play com os adversários, público, arbitragem e com o Futsal.

Apesar de serem permitidas, as faltas geram punições para a equipe e, em alguns casos, para os jogadores que a cometeram. No caso das faltas de tiro livre indireto as mesmas não são anotadas como acumulativas para a equipe e serão punidas com tiros livres indiretos durante todo o jogo. A equipe que cometer a infração será punida com a cobrança de um tiro livre indireto a ser executado pelo adversário no local onde ocorreu a infração, desde que fora da área penal. Quando a falta é cometida dentro da área penal da equipe infratora, o tiro livre

indireto deverá ser executado sobre a linha da área penal, colocando a bola no ponto mais próximo do local onde ocorreu a infração.

Ao cometer as faltas, os jogadores poderão receber punições mais severas, as chamadas sanções disciplinares, onde serão penalizados com advertência ou expulsão com o cartão amarelo e o cartão vermelho, respectivamente. Estes cartões serão apresentados somente aos jogadores titulares e reservas, sendo que nos demais casos a penalização é informada de forma verbal pelos árbitros. Destaca-se o fato de que as penalizações podem ser feitas desde o momento em que os árbitros chegam ao local do jogo até a entrega da súmula após uma partida. Estas faltas são as principais, no livro de regras constam todas as infrações e quais são penalizadas com os cartões amarelo e vermelho.

Em uma partida, cada jogador poderá tomar um cartão amarelo e ao cometer uma falta passível de um segundo cartão aplica-se o cartão amarelo e em seguida o cartão vermelho, que expulsa o mesmo da partida. Já ao passo que o jogador já foi advertido com cartão amarelo e comete uma infração passível de cartão vermelho, aplica-se diretamente o cartão vermelho. Ao ser expulso do jogo, a equipe que perdeu o jogador deverá permanecer em inferioridade numérica por dois minutos ou até sofrer um gol antes desse tempo. Mesmo que os árbitros deem vantagem no lance e a equipe sofra o gol, o jogador que cometeu a falta será expulso e sua equipe poderá colocar imediatamente outro jogador em seu lugar, visto que a infração foi cometida antes do gol.

O subpapel cometer uma falta poderá ser assumido tanto no momento do ataque – quando o jogador de linha ou o goleiro perceberem que perderão a posse da bola ou quiserem impedir que o adversário a recupere, quanto no momento de defesa – quando a intenção é a de impedir o sucesso do adversário. É comum as faltas serem cometidas no momento em que se está defendendo, pois com elas é possível evitar que a equipe adversária converta um gol. Salienta-se que, em cada período de jogo, a equipe poderá cometer até cinco faltas que serão cobradas no lugar onde aconteceram (salvo as penalidades que são cometidas dentro da sua área de meta), a partir da sexta falta as cobranças serão tiros livres, os quais são cobrados na marca do chamado segundo tiro penal. Muitas vezes o jogador, mesmo sabendo que poderá ser expulso da partida, comete a falta, pois sua equipe precisa vencer a partida e o mesmo sabe que o resultado final poderá ser negativo se ele não cometer a infração. Logo, assim como os demais subpapeis, o cometer uma falta dependerá da estratégia de jogo da equipe e da leitura tática do que está por acontecer naquele momento.

Percebe-se, a partir do exposto, que a regra permite que várias ações sejam realizadas para cometer uma falta, sendo algumas passíveis de sanções disciplinares mais severas. Por

isso, cita-se aqui apenas as principais **possíveis ações motrizes** ao assumir o subpapel cometer uma falta: cometer uma falta com um empurrão, cometer uma falta ao levar a mão na bola (no caso do jogador de linha por todo o espaço da quadra, ou do goleiro quando fora da sua área penal), cometer uma falta acertando o adversário de forma imprudente, cometer uma falta segurando o adversário (impedindo a ação do adversário), cometer uma falta ao dar uma entrada de maneira deslizando com o uso dos pés (dar um “carrinho”).

A partir dos subpapeis apresentados, constata-se que no Futsal é possível que o jogador assuma até 14 subpapeis, dos quais oito assumidos no momento de ataque, dois somente no momento da defesa, três em ambos os momentos e um assumido apenas pelo goleiro, no momento da defesa. Ressalta-se que defender a meta é o único subpapel específico do papel goleiro, no entanto, no subpapel passar o mesmo tem a opção de realizar a ação motriz de passar com as mãos, que não é permitida aos jogadores de linha.

Dos 14 subpapeis tanto o jogador de linha quanto o goleiro poderão assumir 11 subpapeis no momento do ataque, sendo oito assumidos quando com a posse de bola (passar, dominar, conduzir, driblar, finalizar a gol, proteger, afastar e cometer uma falta) e quatro assumidos sem a posse de bola (posicionar-se, desmarcar-se, receber e cometer uma falta). Já no momento de defesa, o jogador de linha poderá assumir cinco subpapeis (marcar o adversário, afastar, posicionar-se, recuperar a posse e cometer uma falta); enquanto o goleiro poderá assumir seis (defender a meta, marcar o adversário, afastar, posicionar-se, recuperar a posse e cometer uma falta). Alguns subpapeis serão dependentes de outros para poderem ser assumidos, como é o caso do conduzir e do driblar, que só poderão ser assumidos depois do jogador ter realizado o domínio da bola.

#### 6.4 SISTEMATIZANDO MOMENTOS DE ATAQUE E DEFESA E AS REDES DE TROCA DE SUBPAPEIS

Assim como nos demais Jogos Esportivos Coletivos, no Futsal as interações de cooperação e oposição se dão a todo o momento. Os jogadores cooperam entre si e se opõem aos adversários durante toda a partida e, além disso, hora se têm situações que demandam ações ofensivas, hora ações defensivas. Como apresentado no capítulo anterior, no Futsal existe três momentos: ataque, defesa, transição (ofensiva e defensiva), dos quais só os dois primeiros são abordados neste trabalho. Tanto o ataque, quanto a defesa, são momentos bem demarcados, com características próprias e com seus sistemas de jogo. No entanto, não se pode dissociar estes momentos. A relação entre o atacar e defender são constantes no Futsal,

ainda mais a partir da evolução da dinâmica de jogo, onde os jogadores assumem várias funções durante uma partida, inclusive o goleiro que passa a poder atuar em todo o espaço da quadra em qualquer momento do jogo, opções estas dependentes da estratégia da equipe. O Ao mesmo passo em que o jogador está no momento do ataque a equipe já estará desenvolvendo ações próprias da defesa e vice-versa.

A realização das ações do jogo, a partir de determinados recursos motores, é, genericamente, designada de técnica (GRAÇA, OLIVEIRA; 1998). “A técnica no esporte é, tradicionalmente, definida como a habilidade motora especializada que permite executar uma tarefa da forma mais objetiva e econômica possível (WEINECK, 1999 apud GALATTI *et al*, 2017). Já Tavares e Oliveira (2004 apud GALATTI *et al*, 2017, p. 642) “definem a técnica como sendo um sistema de ações motoras racionais que permite elevados níveis de eficácia na busca de um resultado”. De modo geral, quando os JECs são ensinados através de métodos de ensino tradicionais, se prioriza que o jogador se concentre em respostas motoras específicas (técnicas) e não levem em conta a natureza contextual dos jogos (BUNKER E THORPE; 1986). Quando o processo de ensino-aprendizagem do Futsal preza pelo ensino da técnica de forma isolada, os jogadores realizam a repetição de movimentos e não são incentivados a pensar no significado e na importância daquela ação no jogo. Ou ainda, os jogadores aprendem a partir da técnica e não da tática do jogo e das necessidades apresentadas pelos jogadores.

Segundo Voser e Giusti (2002, p. 67) a “tática são as movimentações dos jogadores dentro de um determinado sistema”. Para Tenroller (2004, p. 99) “tática é a maneira pela qual se aplicam os sistemas de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida com o objetivo de dominar, explorar deficiências e neutralizar potencialidades a fim de conseguir a vitória”. O mesmo autor, diz que a tática é a arte de dominar a ação individual de cada atleta em suas diferentes posições. De forma simples, a tática é o meio por onde se colocam em prática os sistemas de jogo e através do qual se obtém o sucesso na partida.

A partir disto, entende-se que considerar a tática é fundamental no Futsal, afinal é através dela que a equipe obterá sucesso em um jogo. Para desenvolver uma boa tática é preciso percepção e leitura de jogo. Segundo Mahlo (1969) a qualidade da percepção cresce ao se dar sentido e significado à tática, pois faz com que se perceba aquilo que é essencial para resolver um problema em determinada situação de jogo. Cada uma dessas situações comporta índices de identificação bem definidos, os quais são o testemunho do seu significado tático e que transportam já em si as ligações essenciais. Logo, um jogador que tem

muitas experiências não precisará aprender todos os aspectos da situação, pois “o problema tático que ele põe a si próprio provém duma percepção e duma análise da situação que comportavam já em si próprias um significado tático” (MAHLO; 1969, p. 68).

O jogo de Futsal é extremamente dinâmico e é preciso que o jogador solucione problemas constantemente, seja quando está atacando, seja quando está na defesa e precisa optar por realizar uma ou outra ação. Solucionar estes problemas consiste em, primeiramente, fazer uma leitura do jogo e discernir aquilo que é essencial para o momento e que terá influência maior em uma tomada de decisão. Para Mahlo (1969), o progresso qualitativo nestas formas de percepção ocorrerá a partir da aquisição de conhecimentos táticos. E isso tudo poderá ser desenvolvido no jogador, pois a reprodução de percepções faz com que nasçam os conhecimentos e as experiências táticas. Em seu livro “O acto tático no jogo”, Mahlo (1969) apresenta importantes considerações sobre o quanto à rapidez da percepção e na análise da situação do jogador permite reconhecer qualquer coisa essencial do ponto de vista do problema a resolver, isto é, do ponto de vista da tática.

Assim sendo, salienta-se que no processo de ensino-aprendizagem, antes de qualquer coisa, é fundamental que o jogador saiba o que fazer e entenda os motivos de realizar determinadas ações. Logo, é preciso saber por que se está usando a técnica, confirmando que técnica e tática são dependentes uma da outra. Portanto, compreendidos como indissociáveis, os aspectos técnico-táticos precisam ser organizados e sistematizados no processo de ensino. “Nas tendências atuais da Pedagogia do Esporte, não cabe mais o processo de ensino-treino centrado na repetição de habilidades motoras fechadas. Mais do que repetir, é necessário estimular o criar, o diversificar, o inovar” (GALATTI et al, 2017). Acredita-se, a partir disto, que a forma de ensino tradicional, que ensina a partir das técnicas, não consegue dar conta de ensinar a lógica interna do jogo e nem estimula os jogadores a pensarem o jogo como um todo.

A forma como os jogadores são ensinados é fundamental no processo de E-A do Futsal e está diretamente ligada à compreensão que o professor-treinador possui da modalidade. Segundo Saad (2002), o processo de ensino-aprendizagem está, normalmente, baseado nas experiências daquele que ensina a partir da prática da modalidade, e, ao selecionar os conteúdos, utilizada critérios que acabam sendo carregados de componentes de senso comum, com pouco ou sem nenhum conhecimento de relevância científica.

No que tange os métodos de ensino através dos quais se ensina, os JECs são, frequentemente, ensinados a partir de duas vertentes tradicionais, a saber: o eixo analítico-sintético (prioridade no ensino da técnica) e o eixo global funcional (prioridade no jogo

formal). No entanto, métodos que priorizam o desenvolvimento de jogadores a partir das situações de jogo e que propõe discussões sobre as modalidades ganham cada vez mais destaque dentro do processo de E-A (GARGANTA. 1998; GRAÇA, MESQUITA, 2007; BUNKER; THORPE. 1986).

Considerando a importância de contextualizar aspectos técnico-táticos de forma indissociável e o fato de que os jogadores devem entender o significado destes elementos, é fundamental que o ensino seja conduzido a partir do jogo e, a partir disso, acredita-se que a Praxiologia Motriz, através do Sistema de Classificação CAI e dos Universais Ludomotores, tem muito a contribuir para facilitar este processo de ensino do Futsal. Ao invés de aprender ações de forma isolada, através de reprodução da técnica, os jogadores passam a aprender o sentido que as ações têm no jogo e qual a melhor situação para colocá-las em prática. Que esteja suficientemente esclarecido que não se está desconsiderando o ensino e importância da técnica, pelo contrário. Uma boa execução técnica é de suma importância para obter êxito no Futsal, no entanto deve ser ensinada a partir de necessidades táticas.

Resolver corretamente os problemas diversos que se põe em cada situação é o que Mahlo (1969) caracteriza, de modo geral, como sendo o ato tático no jogo. Para ser um bom jogador é preciso o desenvolvimento do pensamento tático a partir da observação do jogo e dos conhecimentos próprios. Apenas um ou outro conhecimento, por maior que seja, não será suficiente para obter êxito no jogo. E para que sejam adquiridos ambos os conhecimentos, é preciso um processo pedagógico orientado, desenvolvido a partir de conteúdos bem estruturados e objetivados.

Segundo Graça e Oliveira (1998), um bom jogador é aquele que consegue selecionar as ações certas para responder a determinadas situações. Considerando a importância de se formarem jogadores inteligentes para o jogo, capazes de analisar situações e resolver problemas, e partindo das ferramentas da Praxiologia Motriz, o Futsal poderá ser ensinado a partir de outro viés. Será ensinado o jogo a partir do entendimento da tática, para que a técnica seja dotada de um sentido maior. Por exemplo, ao invés de repetir por inúmeras vezes um passe para um colega ou driblar por entre os cones, o jogador irá realizar passes e dribles dentro do jogo ou em exercícios que simulem situações reais que ocorrem em uma partida, o que fará com que o mesmo entenda a lógica interna da modalidade. Alguns dos, normalmente, denominados fundamentos ou técnicas de jogo passam a ser chamados de subpapeis e outros de ações motrizes, e isso foi apresentado no capítulo anterior. Logo, a partir do que se propõe neste trabalho, as unidades de ensino do Futsal passam a ter por base os subpapeis, que poderão ser assumidos pelos jogadores em determinado momento. Tudo que é ensinado passa



a ter um sentido maior no jogo e facilita à formação de jogadores inteligentes, dotados de capacidade de decisão.

Um exemplo de como ensinar com esse viés é apresentar as características do Futsal e mostrar quais papéis existem no jogo e quais subpapeis poderão ser assumidos a partir destes em decorrência das situações de jogo. O papel goleiro e o papel jogador de linha são definidos a partir das regras do Futsal, bem como os subpapeis que poderão ser assumidos por cada um destes jogadores. O jogador assumir ou não um subpapel irá depender da leitura que este fizer de determinada situação, a partir da estratégia e do sistema de jogo que foi adotado pela sua equipe. Destaca-se o fato de que estratégia e sistema de jogo se diferem.

Muitas vezes a estratégia é confundida com a tática do jogo, no entanto, como já mencionado, a tática se refere à movimentação que “dá vida” e sentido aos sistemas de jogo, é a adaptação instantânea da estratégia às situações de jogo (GRÉHAIGNE; 1992 apud GALATTI et al 2017). Segundo Galatti *et al* (2017), a estratégia é o que está previsto antecipadamente e está associada à tática, que é instantânea e confirmará ou irá readequar as opções estratégicas. Portanto, sendo o objetivo de um time em um jogo jogar de forma mais ofensiva, a estratégia será adotar um comportamento ofensivo a partir de um sistema de jogo específico, e para conseguir chegar a este objetivo será adotada uma tática, dependente de uma boa execução técnica. Logo, estratégia, tática e técnica são indissociáveis.

O sistema de jogo é, segundo Voser e Giusti (2002, p. 67) “a maneira de distribuir os jogadores na quadra, ou, simplesmente, o posicionamento dos jogadores”. Para Junior (1999, p. 46) “sistema é a maneira dos jogadores se posicionarem na quadra com o objetivo de a equipe estar bem estruturada ofensiva e defensivamente”. Os sistemas mais usados serão abordados nos subitens deste capítulo, onde os momentos de ataque e defesa serão caracterizados. Embora se tenha optado por apresentar os momentos em separado, a fim de caracterizar cada um deles e explicar melhor como os jogadores poderão atuar nestes momentos, reforça-se o fato de que ataque e defesa não podem ser dissociados.

O momento do ataque no Futsal “é onde aparece a possibilidade de se chegar ao objetivo principal do jogo, o gol” (SCHMITZ FILHO, SANTOS, KAUFMANN; 2010). Segundo Graça e Oliveira (1998), o ataque se caracteriza pela posse de bola, onde os jogadores poderão ter dois objetivos: finalizar a gol (onde sua organização poderá estar balizada em uma atitude mais objetiva e direta) ou manter a posse (organizada em uma atitude menos agressiva, mais indireta, valorizando a posse de bola onde procura mantê-la criando situações para finalizar a gol).

Para obter sucesso e atingir o objetivo, o momento do ataque irá depender da construção de ações ofensivas, onde não se busca por uma vantagem de superioridade numérica, e de situações de finalização, para depois realizar a finalização propriamente dita (GRAÇA, OLIVEIRA; 1998). Para se chegar ao objetivo de forma mais rápida e eficiente, as equipes poderão optar pelos seguintes sistemas de ataque:

a) Sistema 2:2 – um dos sistemas mais utilizados no Futsal que se constitui no posicionamento de dois jogadores na quadra de defesa e dois na quadra de ataque. É utilizado quando a equipe tem por objetivo dar um equilíbrio ofensivo e defensivo, para manter o resultado favorável; quando os adversários fazem uma marcação pressão e as trocas de passes ficam dificultadas; quando a equipe adversária possui um jogador a menos em quadra (expulsão temporária);

b) Sistema 2:1:1 – dois jogadores previamente definidos na quadra de defesa, um mais adiantado no meio da quadra, com função de armação, e outro posicionado, movimentando-se na quadra adversária. Quando o jogador do centro da quadra retorna para a quadra de defesa o sistema para a ser o 3:1, e quando sobe para o ataque passa a ser o 2:2;

c) Sistema 1:2:1 – com disposição parecida com a do sistema 3:1, consiste em um fixo e um pivô parados e dois alas que tem a função de defesa e ataque. Este sistema era utilizado no Futebol de Salão e nos primeiros anos do Futsal, hoje é muito difícil de ser aplicado, pois a evolução na dinâmica do jogo demanda uma movimentação constante dos jogadores em quadra;

d) Sistema 3:1 – um dos mais utilizados no Futsal que, em função de sua dinâmica de movimentação, possibilita inúmeras variações e muitas jogadas ensaiadas. Desse sistema surgiram as variações do rodízio. Suas principais vantagens são favorecer as armações de jogadas e ter sempre cobertura e balanço ofensivo. Devido à demanda de grande movimentação, este sistema exige um ótimo preparo físico. O posicionamento do pivô que fica na quadra de ataque pode ser na frente da área do adversário ou em uma das laterais da quadra. Isso objetiva a atrair o fixo adversário e facilita a infiltração de outros jogadores da sua equipe no espaço deixado na quadra ofensiva. Tipos de movimentação no 3:1 – rodízio de três (fazer o oito) pela frente, por trás, pelas alas (circular ou redondo); rodízio de quatro pelo meio, pelas alas em diagonal (troca ala-pivô);

e) Sistema 3:2 – é uma variação do sistema 2:2. Neste sistema o goleiro ajuda na organização da jogada, principalmente, quando o adversário está recuado na quadra de defesa. Como é necessário um goleiro que tenha facilidade de trocar passes e que tenha um bom chute de média e longa distância, por isso, na maioria das vezes, tem-se colocado um goleiro

linha. Posiciona-se um jogador no centro da quadra, organizando as jogadas, e outros atletas na meia quadra de ataque, tentando finalizar a gol ou abrir espaços. Suas principais vantagens são: a superioridade numérica, um bom tempo de posse de bola e exigir um grande desgaste do adversário para a marcação. Suas desvantagens são: o desgaste do goleiro e a defesa desprotegida durante o ataque. Chamado também de sistema 5:0 ou 1:2:2;

f) Sistema 4:0 – os jogadores se posicionam em linha. A característica que se sobressai nesse sistema é que todos os jogadores devem assumir suas funções em diferentes setores da quadra, onde estes tem a possibilidade de dispor de todo o espaço de ataque livre para jogar e tomar vantagem em velocidade durante as investidas para os espaços vazios. É necessário que toda equipe tenha excelente habilidade de bola, bom passe e, sobretudo, que saiba jogar muito sem a bola. As opções que derivam desse sistema são múltiplas. É indicado para ser aplicado em quadras grandes;

g) Sistema 1:3 – é considerado de risco e, por isso, costuma ser utilizado nos momentos em que a equipe necessita de um bom resultado e está no final do jogo. Também é aplicado quando a equipe adversária já tem as cinco faltas coletivas. Dessa forma, o ala que recebe a bola do goleiro tenta uma jogada individual sobre seu marcador, e os demais jogadores se posicionam no fundo da quadra do adversário ou em uma das alas, com o intuito de abrir espaços. Com a evolução das regras e com a maior participação do goleiro no jogo, atualmente esse sistema tem sido pouco utilizado.

Para realizar estes sistemas de jogo, é preciso que os jogadores e a equipe, como um todo, tenha conhecimentos táticos para reagir a cada uma das situações. A tática é a movimentação básica no Futsal, realizadas a partir da estratégia e do sistema de jogo adotados pela equipe, bem como a partir da situação real do que está acontecendo em determinado momento. É comum estas movimentações serem chamadas de padrão de jogo, onde os jogadores alternam seu posicionamento, criando velocidade na troca de passes para chegar ao gol adversário, ludibriando o sistema defensivo adversário e, assim, infiltrando-se naquele espaço de jogo. O objetivo principal do padrão de jogo é confundir a equipe adversária para conseguir chegar ao gol da forma mais rápida e eficiente possível. Atualmente, os padrões de jogo mais comuns no Futsal são: 1. Redondo; 2. Saída pelo meio; 3. Jogo de pivô; 4. Jogo de quina<sup>7</sup>.

O momento da defesa acontece sem a posse de bola, onde o objetivo é o de recuperar a mesma, impedindo as ações de finalização a gol do adversário. Neste momento a equipe pode

---

<sup>7</sup> Considerando não ser o foco para este trabalho, optou-se por não detalhar cada um dos padrões de jogo do ataque.

estar organizada de forma mais agressiva – ao defender mais longe de sua meta e procurar rapidamente reconquistar a posse de bola, induzindo o ataque adversário a cometer erros; ou defender mais perto de sua meta, assumindo uma atitude passiva em relação ao adversário.

O que constitui a defesa, de forma principal, é marcar o adversário. Segundo Tenroller (2004), a maneira como se marca é chamada de marcação, a qual constitui o sistema defensivo de uma equipe e pode ser de três tipos: a) marcação individual (homem a homem); b) marcação por zona (por espaço de jogo); e c) marcação mista (utiliza-se a individual e a por zona). Treinadores optam, em sua maioria, por alternar este sistema defensivo a partir de suas estratégias de jogo e a partir do sistema ofensivo adotado pela equipe adversária.

Para Junior (1999) todo sistema defensivo é dependente da marcação individual de cada jogador, pois parte da individualidade para o coletivo. Para obter êxito na marcação é importante que o jogador tire o espaço do adversário que está com a bola, a fim de dificultar as ações do mesmo. Além disso, aconselha-se que se acompanhe o jogador no seu deslocamento e que se fechem os espaços onde a bola possa passar para uma ação ofensiva.

Segundo Schmitz Filho, Santos e Kaufmann (2010), os dois principais fundamentos para ser um marcador são: a cobertura e a antecipação. O primeiro, colocado como um aspecto coletivo, é a ação de cobrir ações adversárias, impedindo o sucesso em suas realizações. Já o segundo, considerado um aspecto individual, é a ação de chegar à bola antes do adversário.

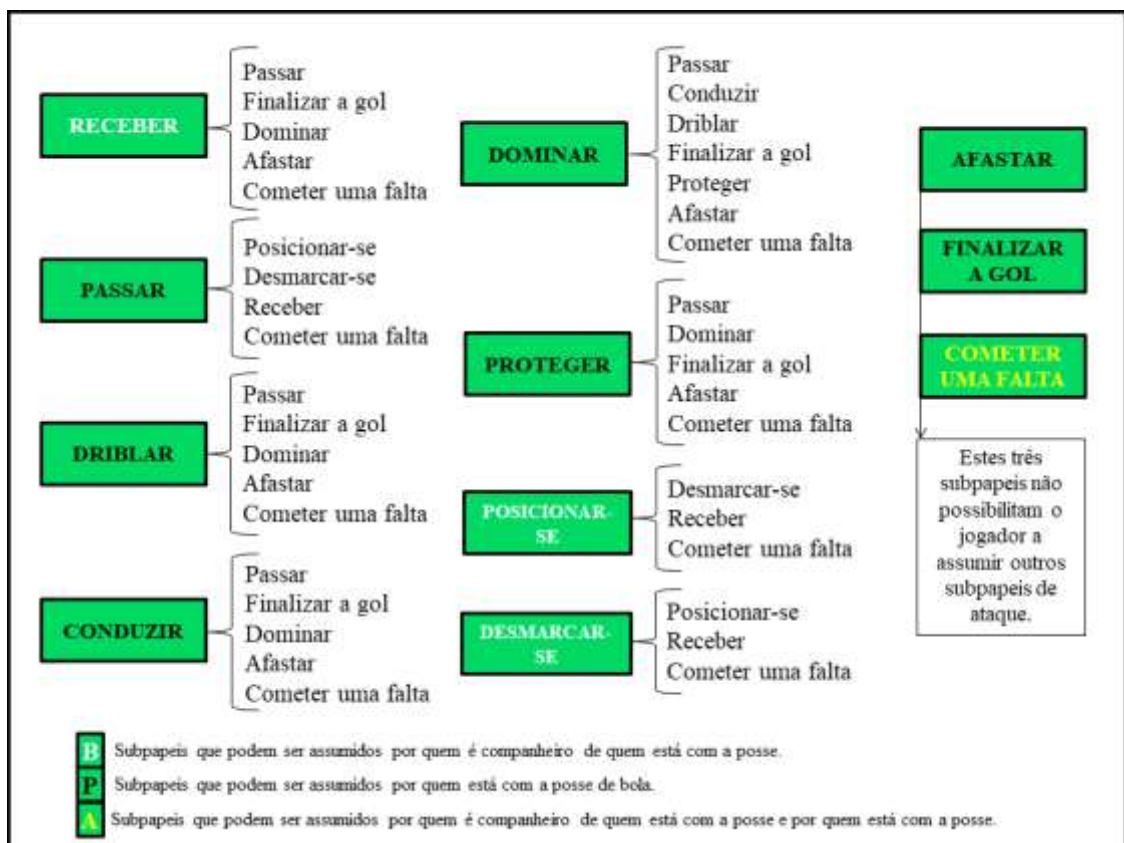
Caracterizou-se acima, brevemente, os momentos do ataque e da defesa de forma separada. No entanto, ressalta-se, mais uma vez, que estes momentos são indissociáveis no jogo, até mesmo por ser o Futsal uma modalidade de cooperação-oposição, onde estas interações ocorrem simultaneamente. A relação do atacar e defender ocorre o tempo todo, visto que os objetivos, de modo geral, são finalizar a gol e manter a posse de bola (ataque) ou evitar as ações adversárias e recuperar a posse de bola (defesa). Portanto, a postura de uma equipe no momento do ataque poderá ser ofensiva (com uma atitude mais objetiva e direta) ou defensiva (com uma atitude menos agressiva, mais indireta, valorizando a posse de bola), enquanto no ataque poderá ser ofensiva (realizar uma marcação pressão no adversário para tentar impedir suas ações e recuperar a bola de forma mais rápida) ou defensiva (esperar a equipe adversária na quadra de defesa, com uma ação menos agressiva e esperando o erro adversário). Obter ou não sucesso em um ou outro momento irá influenciar diretamente no outro.

Ao considerar o momento do jogo em que a equipe se encontra e o papel assumido pelos jogadores, o participante irá assumir um subpapel, o qual permitirá a realização de

outros subpapeis. Isto é a chamada rede de troca de subpapeis<sup>8</sup>. Na Figura 4 são apresentadas as relações dos subpapeis do ataque e no as da defesa (as possibilidades de troca entre eles).

A partir da Figura 4, pode-se observar que no momento do ataque o jogador de linha e o goleiro poderão assumir até 11 subpapeis, dos quais sete quando estiver com a bola, três quando for companheiro de quem estiver com a bola e um que poderá ser assumido nas duas situações (com a bola e quando for companheiro de quem estiver com a bola). Destes 11 subpapeis, oito permitem que novos subpapeis de ataque sejam assumidos, enquanto três (afastar, finalizar a gol e cometer uma falta) irão possibilitar que o jogador assuma subpapeis de defesa.

Figura 4 – Rede de troca dos subpapeis do ataque



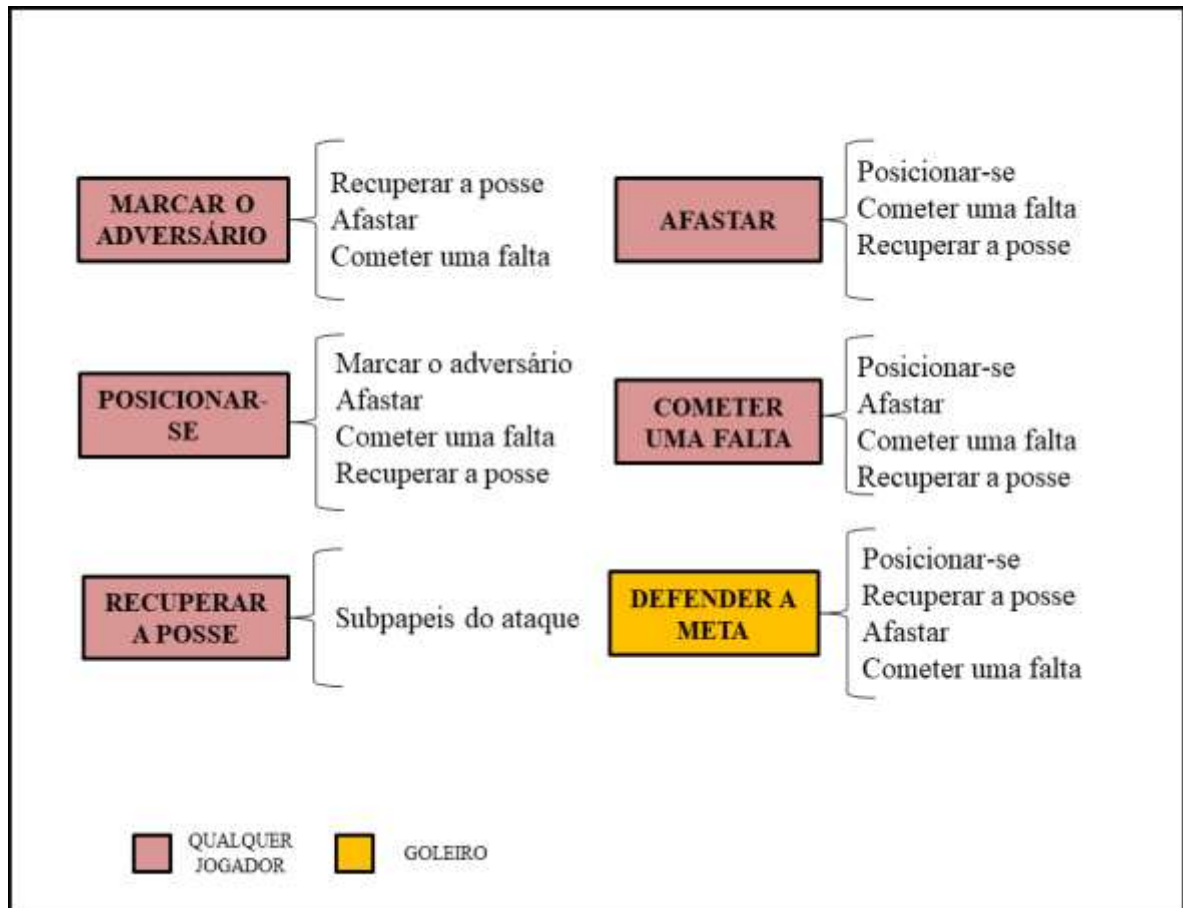
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da Figura 5, pode-se observar que no momento de defesa o jogador de linha poderá assumir até cinco subpapeis, enquanto o goleiro poderá assumir até seis. O subpapel defender a meta somente poderá ser assumido pelo papel goleiro, visto os direitos e proibições

<sup>8</sup> No Futsal não existe a rede de troca de papeis.

impostos a este pelas regras do Futsal (ressalta-se que além deste subpapel, ao goleiro ainda é permitida a ação motriz de passar com as mãos ao assumir o subpapel passe, no entanto não muda o subpapel).

Figura 5 – Rede de troca dos subpapeis de defesa.



Fonte: elaborado pela autora.

Ao entender os subpapeis e a importância destes no jogo, é possível compreender mais especificamente a lógica interna do Futsal. Além disso, desenvolver o jogo a partir do entendimento dos subpapeis, e dos momentos em que estes poderão ser assumidos, possibilitará ao participante compreender melhor o Futsal, fazendo-o desenvolver sua capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão para a solução de problemas. Assim, é fundamental o ensino pautado na resolução de problemas, que prioriza o entendimento tático para, depois, utilizar a técnica adequada e dotada de significado. E isto deverá estar contemplado nas estruturas didáticas. É nesse sentido que a Praxiologia Motriz contribui para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal, visto que suas ferramentas oportunizam a

compreensão das características da lógica interna da modalidade e possibilitam um ensino pautado no jogo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao saber que o Futsal é um dos Jogos Esportivos Coletivos mais praticados no Brasil, e ao considerar o interesse pessoal da autora pelo tema, optou-se por estudar esta modalidade e realizar este trabalho. Sendo a Praxiologia Motriz uma teoria que permite desvelar a lógica interna de jogos e esportes, utilizá-la permite com que se aprenda e ensine as práticas motrizes como um todo, a partir de sua essência. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi sistematizar os elementos da lógica interna do Futsal, a partir da Praxiologia Motriz, para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da modalidade. Neste momento final, o intuito é o de evidenciar as principais discussões feitas ao longo deste trabalho.

Após ser feita uma introdução sobre o Futsal, apresentando a relevância e justificativa do tema, foram descritos os objetivos e a metodologia (capítulos 1, 2 e 3, respectivamente). Posteriormente, discutiu-se o surgimento do Futsal e como o mesmo foi se modificando ao longo dos anos em decorrência de demandas provenientes não somente de questões do jogo, como em função de federações, da mídia esportiva e de outros interesses extra quadra. Tem-se assim um relato histórico e de evolução das regras da modalidade no capítulo quatro, os quais interferiram de forma direta na dinâmica de jogo.

Ainda no mesmo capítulo, a fim de justificar a importância do estudo e evidenciar o que vem sendo produzido sobre a lógica interna do Futsal, realizou-se uma análise geral da produção científica acerca da modalidade no Brasil. Foi realizada uma pesquisa em oito periódicos *online* e percebeu-se, de modo geral, um aumento nas produções sobre Futsal, no entanto não foram encontrados estudos que utilizem os conceitos e as ferramentas da Praxiologia Motriz, que enfatizem a lógica interna, e muito poucos trabalhos que tratam dos conhecimentos do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Essa demanda de publicações científicas sobre o Futsal e a Praxiologia Motriz justifica, ainda mais, a necessidade de conhecimentos que subsidiem o ensino a partir desta teoria, possibilitando novas maneiras de se ensinar o esporte, trazendo avanços significativos para o processo de E-A em vários espaços formativos.

No capítulo cinco os leitores são familiarizados à Praxiologia Motriz, visto que ali são apresentados os principais objetivos e conceitos desta teoria. O objetivo geral e a maioria dos objetivos específicos do estudo são contemplados no capítulo seis, que apresenta o Futsal e a partir da Praxiologia Motriz, através da sistematização da lógica interna da modalidade partindo das ferramentas desta teoria, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. A ênfase maior foi dada à caracterização dos papéis e subpapéis, emergentes



das regras da modalidade e na apresentação dos momentos do Futsal com base nas interações de cooperação-oposição.

Com o estudo, foi possível reforçar a importância do entendimento do Futsal como um todo, onde o participante compreende a lógica interna da modalidade e tem o processo de E-A facilitado, ao passo de que o mesmo não terá de reproduzir ações isoladas, compreendendo a importância de cada uma delas. Com certeza, entender a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz, onde o ensino não trata dos conhecimentos técnico-táticos de forma isolada é o avanço maior deste trabalho. Cabe ressaltar que, com o uso desta teoria, não se está querendo limitar o ensino a um jeito ou outro. O meio em que se está ensinando, os alunos e situações pedagógicas são variáveis e é preciso que o professor-treinador saiba o que objetiva construir com cada um de seus grupos e alunos. Com isso, a Praxiologia Motriz utiliza ferramentas que facilitam a organização das práticas motrizes, mas não limitam o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino utilizando conceitos da Praxiologia Motriz não é comum e, aparentemente, não é fácil de ser concretizado. No entanto, a partir do exposto neste trabalho, é possível constatar que, ao entender os conceitos básicos desta teoria e o seu objetivo principal, o professor-treinador conseguirá guiar o processo de ensino-aprendizagem. Ao passo que o mesmo for se aprofundando nos conhecimentos da Praxiologia Motriz e em suas ferramentas de análise, o professor-treinador acaba por identificar os elementos fundamentais desta teoria.

Utilizar esses conhecimentos no ensino do Futsal é fundamental para melhorar o entendimento do jogo. Partindo das ferramentas de análise da Praxiologia Motriz, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, constatou-se que o Futsal é uma modalidade com interações motrizes de cooperação-oposição, onde jogadores têm por objetivo atingir a meta, fazendo o gol, facilitando as ações para seus companheiros e dificultando as mesmas para os adversários. Entender a lógica interna do jogo tem início em saber as regras gerais da modalidade e em como os jogadores, a partir destas, poderão se relacionar com o espaço, o tempo, o material e os demais jogadores. Assim, ao considerar os direitos e proibições impostos aos jogadores pelas regras, tem-se dois papéis no Futsal: jogador de linha ou goleiro. Ao assumir o papel, o participante poderá assumir subpapeis, dependendo do momento do jogo e da sua relação com o material, tendo como possibilidade algumas ações motrizes.

Ao ser realizada a sistematização da lógica interna do Futsal, apresentam-se novas possibilidades de se ensinar o jogo. O ensino será pautado no jogo como um todo, onde as necessidades táticas e técnicas derivam uma da outra e acontecem dotadas de sentido.

Ressalta-se que em cada situação e contexto de ensino o jeito como o Futsal será ensinado vai depender da demanda daquela realidade. A intenção é fazer com que o participante se sinta um protagonista do processo de ensino-aprendizagem e não apenas alguém que está ali reproduzindo determinados movimentos, os quais para ele não terão nenhum sentido.

Assim sendo, a partir deste trabalho, tem-se por intenção auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do Futsal, apresentando a lógica interna da modalidade a partir da Praxiologia Motriz. Para selecionar o que e como ensinar, o professor-treinador necessita de conhecimentos aprofundados sobre o jogo. Objetiva-se que o trabalho chegue aos responsáveis pelos vários espaços formativos e, desta forma, aproximem-se aos conhecimentos produzidos cientificamente aos conhecimentos empíricos, adquiridos no “chão da prática”. Como próximos passos, com base nesta dissertação, poderão ser realizados novos estudos com o foco voltado para a aplicabilidade do que aqui se estruturou. Assim, poderia ser evidenciada sua relevância e real abordagem no processo de ensino-aprendizagem, voltado à compreensão da lógica interna do Futsal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A.; NAVARRO, A. C. A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futsal para crianças com faixa etária de 6 á 10 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.474-494. 2015.
- APOLO, A. **Manual técnico didático de Futsal**. Scortecci, 1995.
- APOLO, A. S. M. L. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015, p. 487 – 501.
- BRITO, P.; BRUSCATO, R. **Futsal gaúcho**. Porto Alegre: Independente, 1995.
- BUNKER, D.; THORPE, R. A Model For The Teaching Of Games In Secondary Schools. **Bulletin of Physical Education**, Spring, v. 18, n. 1, 1982.
- CAREGNATO, A. F. et al. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012. **Motrivivência** v. 27, n. 46, p. 15-34, dezembro/2015
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Livro Nacional de Regras 2019**. Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livronacional.html>.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>>, Acesso em: 15 mai. 2018
- CORREA, U. C.; SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.2, p.79-88, mai./ago. 2004.
- DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.169-174, set./dez. 2003
- DE OLIVEIRA, R.V.; RIBAS, J. F. M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Relação entre o praxema e as interações motrizes: implicações nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos Jogos Esportivos Coletivos. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, 2018.
- DEFENDER. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/defender/>. Acesso em: junho de 2019.
- DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas; 2000.

DESMARCAR. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desmarcar/>. Acesso em: junho de 2019.

DÍAZ, R. D. **Análisis Praxiológica de la Dinámica de Juego em Fútbol: Lógica Externa y Lógica Interna**. 2015. 437 f. Tese (Doutorado em Praxiologia Motriz, Educação Física e Treinamento Desportivo) Departamento de Educación Física, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, 2015.

DONEGÁ, A. L. **Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim masculino catarinense: um estudo de casos**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do voleibol sob as lentes da Praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017.

FERREIRA, T.; MOREIRA, E. C. O que tanto interessa no futebol e no futsal? Uma análise dos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física. **Motrivivência** v. 29, n. 50, p. 77-89, maio/2017

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: Ioce, 1996.

FRANCHI, Silvester. **Princípios Didático-metodológicos para o Trabalho Pedagógico com Jogos Tradicionais**. 2017. 85f. Dissertação de Mestrado - UFSM, Santa Maria, 2017.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 3, p. 11-25, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A Investigação Sobre Os Modelos De Ensino Dos Jogos Desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP, 1995. 244

GRECO, P. J. (org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. **Temas Atuais VII Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, v. 7, p. 53-58, 2002.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **La Iniciación a los Deportes desde su Estructura y Dinámica – Aplicación a la Educación Física Escolar y al Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: Inde, 2000.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: INDE, 1994.

JÚNIOR, Andrade. **Jogo de Futsal: Técnico e Tático. Na Teoria e na Prática**. Curitiba. Editora Gráfica Expoente, 1999.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **La Ciencia de la Acción Motriz**. Lleida: Editora da Universidade de Lleida, 2004.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAVEGA BURGUÉS, P. Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: RIBAS, J. F. M.(Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 08-104.

LANES, B. M.; OLIVEIRA, R. V.; FAGUNDES, F. M. **Futsal: Considerações a partir de um olhar praxiológico**. Seminário Nacional de Educação. ISSN 2359-0963. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2016.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: **Sprint**, v. 3, 1994.

MAHLO, F. **O Acto Tático no Jogo**. Lisboa: Compedium, 1969.

MARQUES FILHO, C. V. **A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da praxiologia motriz**. 2017. 82f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2017.

MUTTI, D. **Futsal-futebol de salão-artes e segredos**. São Paulo, **Hemus**, 1994.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: **Phorte**, 2003.

NOVAES, R. B.; RIGON, T. A.; DANTAS, L. E. P. B. T. Modelo de jogo de futsal e subsídios para o ensino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1039-1060, jul./set. de 2014

OLIVETE, B. D et al. Pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de iniciação de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.467-473. 2015. ISSN 1984-4956

PARLEBAS, P. **Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice**. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique, 1999.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

PIBER, G.; CARVALHO, S. **O futsal de Santa Maria: fragmentos históricos**. Santa Maria: Editora Sociedade Vicente Pallotti, 2008.

POSICIONAR. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/posicionar/>. Acesso em: junho de 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de desenvolvimento humano nacional-movimento é vida:** atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. 2017.

PROTEGER. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/proteger/>. Acesso em: junho de 2019.

RAMOS, V.; SAAD, M. A.; MILISTETD, M. (orgs.). **Jogos Desportivos Coletivos:** Investigação e Prática Pedagógica. Florianópolis: UDESC, 2013.

RECEBER. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/receber/>. Acesso em: junho de 2019.

RECUPERAR. In: DICIONÁRIO de língua portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/recuperar/>. Acesso em: junho de 2019.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.2 p.113-120, mai./ago. 2005.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia Motriz e voleibol:** elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.

ROMAR, N. **Futebol de salão:** regras, técnicas e táticas. Tecnoprint Gráfica, 1967.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

SANTOS, M. P. dos. **Do Futebol de Salão ao Futsal: 70 Anos de História do Esporte e de Mudanças em suas Regras.** 2001. 18p. Trabalho de Monografia. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** Porto Alegre: Sulina, 1986.

SCHMITZ FILHO, A.G.; SANTOS, D. C.; KAUFMANN, M.C. A Defesa no Futsal: o Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.** 2010.

SILVA, Sabine Damian da. **Jogos Tradicionais organizados no estado do Rio Grande do Sul:** uma aproximação etnomotriz. 2015. 185f. Dissertação de Mestrado - UFSM, Santa Maria 2015.

- TAVARES, F. Jogos desportivos coletivos: a ação tática está na mente do jogador ou no contexto da situação? In: MASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.
- TEIXEIRA JÚNIOR, J. **Futsal 2000: o Esporte do Novo Milênio**. Porto Alegre, 1996.
- TENROLLER, C. A. **Futsal: Ensino e Prática**. São Paulo: Phorte, 2004.
- TOLVES, B. C. F.; DELEVATI, M. K.; SAWITZKY, R.L. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2014.
- VICARI, P. R. **A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul**. 2015. 107f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Editora da ULBRA, 2001.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre – RS, Artmed, 2002.
- ZILLES, A. **Polígrafo de futebol de salão**. Porto Alegre: UFRGS, 1987.
- WALTRICK, R.D.; REIS, M. A. Iniciação e formação de atletas em futsal - desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** 2016 Special Issue, Vol. 8, p 302 11p.